



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

WALLACE FERREIRA MARTINS SUCUPIRA

**LITERACIA FINANCEIRA E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NO
CONTEXTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO**

**João Pessoa
2025**

WALLACE FERREIRA MARTINS SUCUPIRA

**LITERACIA FINANCEIRA E SATISFAÇÃO NO TRABALHO NO CONTEXTO DO
FUNCIONALISMO PÚBLICO**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Dr. Odilon Saturnino Silva Neto

**JOÃO PESSOA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa

S942l Sucupira, Wallace Ferreira Martins.

Literacia financeira e satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público / Wallace Ferreira Martins Sucupira. - 2025.

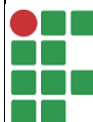
90 f. : il.

TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Odilon Saturnino Silva Neto.

1.Literacia financeira. 2. Comportamento financeiro. 3. Satisfação no trabalho. 4. Servidor público. 5. Educação financeira. I. Título.

CDU 64.031:35.08(043)



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 44/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 12 de março de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Wallace Ferreira Martins Sucupira

Matrícula 20192460037

Literacia Financeira e Satisfação no Trabalho no Contexto do Funcionalismo Público

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **11/03/2026, às 20:00** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 12 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Glauco Barbosa de Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Ceres Grehs Beck, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 12:22:00.
- Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 12:41:04.
- Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/03/2026 15:30:27.
- Glauco Barbosa de Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/03/2026 17:08:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 849537
Verificador: a89f60073c
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Dedico este trabalho a Deus,
por ser meu alicerce em todos os momentos,
e aos meus pais,
Raimundo Martins Sucupira e
Maria Ildete Ferreira Martins,
pelo apoio constante,
incentivo e confiança
que sempre me impulsionaram a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, pela saúde e pela fortaleza necessárias para superar os desafios enfrentados ao longo desta trajetória acadêmica.

Aos meus pais, pelo apoio irrestrito, incentivo contínuo e confiança depositada em minha capacidade de persistir e alcançar meus objetivos.

À minha família, cuja presença constante e suporte emocional foram fundamentais em todas as etapas do meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional.

Aos colegas e amigos conquistados durante o curso, pelo companheirismo, solidariedade e estímulo mútuo nos momentos de adversidade e pelas celebrações compartilhadas nas conquistas.

Ao professor Dr. Odilon Saturnino Silva Neto, pela valiosa contribuição a este trabalho, pautado por uma orientação comprometida, marcada pela dedicação, paciência e empenho ao longo de todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa.

Aos demais docentes que, de forma direta ou indireta, contribuíram significativamente para a construção do conhecimento e a consolidação da minha formação acadêmica.

*“Não há saber mais ou saber menos:
Há saberes diferentes”.
(Paulo Freire)*

RESUMO

Considerando que a crescente complexidade das relações de trabalho e os desafios da gestão financeira pessoal têm tornado cada vez mais relevante o estudo de fatores que influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos, associado à satisfação no ambiente laboral, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre a literacia financeira e a satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público. Partiu-se do pressuposto de que o conhecimento financeiro, aliado a atitudes e comportamentos relacionados à gestão do dinheiro, pode influenciar o bem-estar individual e a percepção do ambiente laboral. A pesquisa caracteriza-se como descritiva/explicativa, com abordagem quantitativa, sendo os dados coletados por meio de questionário estruturado aplicado a servidores públicos efetivos. A análise contemplou variáveis relacionadas ao perfil socioeconômico, comportamento financeiro, atitude financeira, nível de conhecimento financeiro, satisfação no trabalho, estresse ocupacional e remuneração. Os resultados indicaram que os participantes apresentam, de modo geral, comportamento financeiro relativamente equilibrado, marcado por controle de gastos, baixa exposição a dívidas e valorização do planejamento financeiro. Verificou-se, ainda, nível satisfatório de conhecimento em conceitos financeiros básicos. Contudo, foram identificadas fragilidades pontuais em determinados conteúdos, especialmente no que se refere à compreensão da inflação, bem como limitações mais expressivas em aspectos de maior complexidade, notadamente na assimilação da relação entre risco e retorno. No que se refere à satisfação no trabalho, verificou-se a existência de discrepâncias entre percepção e expectativa em aspectos relacionados à gestão, supervisão e oportunidades de desenvolvimento profissional. Conclui-se que a literacia financeira pode atuar como fator complementar na promoção do bem-estar do servidor público, contribuindo para maior estabilidade financeira, redução do estresse relacionado às finanças pessoais e melhores percepções sobre o ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Literacia financeira; Comportamento financeiro; Satisfação no trabalho; Servidor público; Educação financeira.

ABSTRACT

Considering that the increasing complexity of labor relations and the challenges of personal financial management have made the study of factors influencing individuals' financial behavior increasingly relevant, particularly in relation to satisfaction in the workplace, this research aimed to analyze the relationship between financial literacy and job satisfaction in the context of public service. The study was based on the assumption that financial knowledge, together with attitudes and behaviors related to money management, can influence individual well-being and the perception of the work environment. The research is characterized as descriptive/explanatory, with a quantitative approach, and data were collected through a structured questionnaire applied to permanent public servants. The analysis included variables related to socioeconomic profile, financial behavior, financial attitude, level of financial knowledge, job satisfaction, occupational stress, and remuneration. The results indicated that participants generally present relatively balanced financial behavior, characterized by expense control, low exposure to debt, and an appreciation for financial planning. It was also observed that participants demonstrated a satisfactory level of knowledge regarding basic financial concepts. However, specific weaknesses were identified in certain areas, particularly in the understanding of inflation, as well as more significant limitations in more complex aspects, notably in the comprehension of the relationship between risk and return. Regarding job satisfaction, the findings revealed discrepancies between employees' expectations and their perceptions in aspects related to management, supervision, and opportunities for professional development. It is concluded that financial literacy may act as a complementary factor in promoting the well-being of public servants, contributing to greater financial stability, reduced stress related to personal finances, and improved perceptions of the work environment.

Keywords: Financial literacy; Financial behavior; Job satisfaction; Public servants; Financial education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Determinantes da Satisfação no Trabalho.	25
Quadro 2 - Resultados da Satisfação no Trabalho.	26
Quadro 3 - Informações do questionário da pesquisa.	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico.....	35
Tabela 2 - Comportamento Financeiro.....	40
Tabela 3 - Atitude Financeira.....	46
Tabela 4 - Conhecimento Financeiro.....	54
Tabela 5 - Satisfação com o Trabalho: Relação entre Percepção e Expectativa.	61
Tabela 6 - Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo.	66
Tabela 7 - Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB: Banco Central do Brasil.

CONEF: Comitê Nacional de Educação Financeira.

CRAS: Centros de Referência de Assistência Social.

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira.

FEBRABAN: Federação Brasileira de Bancos.

FGC: Fundo Garantidor de Créditos.

IFMG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

IFPE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

I-SFB: Índice de Saúde Financeira do Brasileiro.

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

RPPS: Regime Próprio de Previdência Social.

RSC: Responsabilidade Social Corporativa.

TAE's: Técnico-administrativos em Educação.

UFAL: Universidade Federal de Alagoas.

UFPB: Universidade Federal da Paraíba.

UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo Geral.....	17
1.1.2 Objetivos Específicos	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Literacia Financeira: Conceitos e Aplicações.....	19
2.2 Comportamento Organizacional	21
2.3 Satisfação no Trabalho	24
2.4 Estudos Correlatos	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
3.1 Caracterização da Pesquisa	30
3.2 Universo, Amostragem e Amostra	31
3.3 Instrumento de Coleta de Dados	32
3.4 Perspectiva de Análise de Dados.....	33
4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	34
4.1. Perfil Socioeconômico.....	34
4.2. Comportamento Financeiro	39
4.3. Atitude Financeira	45
4.4. Conhecimento Financeiro	53
4.5. Satisfação com o Trabalho (Grau de Importância) e (Percepção)	60
4.6. Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo	65
4.7. Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista.....	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
APÊNDICES	79
Apêndice A - Questionário Aplicado aos Participantes da Pesquisa	80

1 INTRODUÇÃO

A literacia financeira, conforme definida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE/INFE, 2020), consiste na combinação de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras conscientes e promover o bem-estar econômico individual e coletivo. No Brasil, a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF reforça a importância desse conceito, destacando seu papel na formação de cidadãos mais preparados para lidar com desafios econômicos (BCB, 2020). Portanto, a literacia financeira não se limita apenas à educação financeira tradicional, mas abrange também aspectos comportamentais e atitudinais, influenciando diretamente as escolhas e a satisfação dos indivíduos em relação às suas finanças.

Nesse contexto, a própria OCDE tem se dedicado na realização de forma periódica, de estudos voltados à avaliação do nível de letramento financeiro das populações em diversos países, que diz respeito a integração entre consciência financeira, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos que capacitam os indivíduos a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, com vistas à promoção de seu bem-estar financeiro (OCDE/INFE, 2020).

O Banco Central do Brasil, em parceria com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC), conduziu uma pesquisa com o objetivo de mensurar o nível de letramento financeiro da população brasileira. O índice foi construído a partir de três dimensões fundamentais: comportamento financeiro, atitude (ou postura) ao fazer escolhas financeiras e conhecimento financeiro (CP2, 2023).

Os resultados obtidos indicaram uma pontuação média de 59,6 em uma escala de 0 a 100, sendo que 75% dos respondentes alcançaram, no máximo, 70 pontos. Os dados evidenciam para uma necessidade expressiva de aprimoramento do letramento financeiro, especialmente entre determinados segmentos populacionais, como mulheres, idosos, indivíduos com renda familiar de até dois salários mínimos e residentes da região Nordeste (CP2, 2023).

Em contrapartida, o desempenho mais elevado foi observado entre pessoas com maior nível de escolaridade e entre aquelas que fazem uso diversificado de produtos e serviços financeiros, como contas de poupança, seguros e modalidades de crédito (CP2, 2023).

Complementando esse cenário, dados mais recentes divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB, 2024), por meio do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), desenvolvido em parceria com a FEBRABAN, registrou em 2024 a marca de 56,7 pontos, o maior nível observado nos últimos três anos, representando um acréscimo de 0,5 ponto em relação ao ano de 2023. Além de sinalizar uma redução na pressão orçamentária das famílias, o índice evidencia avanços nas dimensões de habilidade e comportamento financeiro da população. Tais resultados reforçam a relevância das iniciativas voltadas à promoção da educação financeira, conduzidas por diversos agentes da sociedade.

Nessa conjuntura, observa-se que a literacia financeira vai além do domínio técnico de conceitos econômicos, seus efeitos ultrapassam o campo das finanças pessoais e podem refletir em outras dimensões da vida, como o ambiente de trabalho. Assim, partindo do pressuposto de que um indivíduo com maior habilidade no gerenciamento de suas finanças pessoais tende a vivenciar níveis mais baixos de estresse financeiro, pressupõe-se que tal condição possa impactar diretamente sua satisfação no ambiente laboral.

A satisfação no trabalho, sob a ótica do comportamento organizacional, representa uma das atitudes mais investigadas e relevantes para a compreensão das dinâmicas dentro das organizações, pois está vinculada diretamente com o ambiente de trabalho. Considerada uma resposta emocional positiva diante da avaliação que o colaborador faz do seu cargo, a satisfação reflete diretamente na forma como ele percebe suas tarefas, seu ambiente e seus relacionamentos no trabalho. Compreender essa dimensão é essencial não apenas para identificar o nível de contentamento dos empregados, mas também para subsidiar estratégias que promovam maior engajamento, produtividade e bem-estar organizacional (Robbins e Judge, 2020). Assim, analisar a satisfação no trabalho permite às organizações diagnosticar e intervir de maneira mais eficaz na gestão de pessoas, fortalecendo o alinhamento entre objetivos individuais e organizacionais.

Em face dos cenários apresentados suscitaria a necessidade de alguns questionamentos: Pessoas satisfeitas com seu trabalho geralmente apresentariam comportamentos financeiros mais saudáveis e planejados? A satisfação no trabalho fortaleceria o senso de controle e propósito, o que se refletiria em decisões financeiras mais conscientes e racionais? Por exemplo, um profissional que se sente valorizado, trabalha em um ambiente respeitoso e possui estabilidade financeira tenderia a

organizar melhor suas finanças, evitar dívidas desnecessárias e manter o foco em metas de longo prazo, como a aposentadoria ou investimentos, como a compra de um imóvel? De maneira contrária, poderíamos imaginar: Profissionais insatisfeitos ou sob constante estresse ocupacional poderiam recorrer ao consumo impulsivo como forma de compensação emocional, comprometendo o orçamento e aumentando o risco de endividamento? A insegurança profissional e a sensação de desvalorização poderiam gerar desmotivação para planejar o futuro financeiro, favorecendo comportamentos imediatistas? Tendo isso em vista, poderíamos relatar que o bem-estar no trabalho não apenas impactaria a produtividade, mas também exerceria influência significativa sobre a forma como o indivíduo lida com o próprio dinheiro?

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo: **Associar literacia financeira e satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público**. Parte-se do pressuposto de que a crescente complexidade das relações de trabalho e os desafios da gestão financeira pessoal têm tornado cada vez mais relevante o estudo de fatores que influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos, associado à satisfação no ambiente laboral. Assim, verifica-se no serviço público um grupo que se distingue por condições laborais e financeiras singulares, ou seja, apresenta estabilidade no emprego, a previsibilidade da renda e o acesso facilitado ao crédito, especialmente por meio do desconto automático em folha de pagamento. Tais características, embora possam representar segurança econômica, também expõem os indivíduos a um risco potencial de endividamento, muitas vezes motivado pela percepção equivocada de controle financeiro. Adicionalmente, ao considerar a satisfação no trabalho, destaca-se a relevância do bem-estar desses servidores como um fator estratégico para a promoção da eficiência administrativa e para o aprimoramento contínuo da gestão pública.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Associar literacia financeira e satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos servidores pesquisados.
- Avaliar o nível de literacia financeira desses servidores, identificando suas características.
- Mensurar a satisfação dos participantes, especificando suas particularidades no ambiente de trabalho.
- Identificar correlações entre literacia financeira e satisfação no trabalho, destacando possíveis impactos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como finalidade expor os fundamentos teóricos que sustentam a análise do tema investigado nesta pesquisa. Com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada da problemática abordada, o referencial teórico foi estruturado em três subseções, nas quais são discutidos: os principais conceitos e aplicações relacionados à literacia financeira; os fatores ligados ao comportamento organizacional e a satisfação no trabalho; e, por fim, os estudos correlatos à literacia financeira e satisfação no trabalho. A argumentação será fundamentada em estudos empíricos e literatura científica especializada, visando assim subsidiar o tema a ser trabalhado.

2.1 Literacia Financeira: Conceitos e Aplicações

A literacia financeira, conforme definida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), consiste na combinação de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras conscientes e promover o bem-estar econômico individual e coletivo. No Brasil, a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF reforça a importância desse conceito, destacando seu papel na formação de cidadãos mais preparados para lidar com desafios econômicos (BCB, 2020). Portanto, a literacia financeira não se limita apenas à educação financeira tradicional, mas abrange também aspectos comportamentais e atitudinais, influenciando diretamente as escolhas e a satisfação dos indivíduos em relação às suas finanças.

A literacia financeira tem ganhado crescente relevância no âmbito das políticas públicas brasileiras, com destaque para a institucionalização da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Nesse contexto, o Decreto nº 7.397/2010 representou um marco inicial ao estabelecer as diretrizes para a promoção da educação financeira e previdenciária no país, com o objetivo de capacitar indivíduos e famílias para a tomada de decisões econômicas mais conscientes (BRASIL, 2010). Esse decreto enfatizava por meio da instituição do Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, a importância da integração entre diferentes atores – como órgãos governamentais, instituições financeiras, entidades educacionais e

representantes da sociedade civil – para a disseminação de conhecimentos sobre planejamento financeiro, controle de gastos e prevenção ao endividamento excessivo.

Com o Decreto nº 10.393/2020, o governo atualizou a estrutura da ENEF e revogou formalmente o decreto anterior, promovendo uma reorganização institucional. Essa reestruturação teve como principal finalidade fomentar a capacitação da população brasileira em temas vinculados à educação financeira, previdenciária, securitária e fiscal, com vistas ao fortalecimento da tomada de decisões econômicas conscientes e responsáveis. A principal mudança foi a substituição do CONEF pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. A nova configuração trouxe maior ênfase à eficiência da governança e à articulação entre os setores público e privado, preservando os objetivos centrais da política pública. Essa mudança refletiu uma adaptação às novas demandas do mercado financeiro e da sociedade, incorporando avanços tecnológicos e ampliando o escopo das ações educativas (Brasil, 2020).

A transição entre os dois decretos demonstra uma modernização e fortalecimento da ENEF, alinhando-a às novas demandas do mercado e da sociedade. Enquanto o Decreto nº 7.397/2010 estabeleceu as bases iniciais da educação financeira no país, o Decreto nº 10.393/2020 trouxe maior coordenação institucional e adaptação às mudanças tecnológicas e econômicas.

Ao analisarmos o cenário atual, observa-se que os indivíduos estão inseridos em um ambiente financeiro significativamente mais complexo do que aquele vivenciado por gerações anteriores. Contudo, o nível de educação financeira da população não evoluiu de maneira proporcional a essa crescente complexidade. A carência de conhecimento financeiro, somada à ampliação do acesso ao crédito, tem contribuído para o aumento do endividamento entre os consumidores. Esse endividamento excessivo compromete uma parcela relevante da renda mensal, limitando a capacidade de consumo e restringindo a aquisição de bens e serviços que poderiam proporcionar maior bem-estar (BCB, 2013).

Consumidores com elevado nível de educação financeira tendem a demandar produtos e serviços financeiros que estejam mais alinhados às suas necessidades e objetivos. Esse comportamento contribui para o aumento da concorrência entre as instituições, ao mesmo tempo em que exerce uma função de fiscalização indireta sobre o mercado, por meio da exigência de maior transparência e clareza nas práticas adotadas pelas organizações financeiras. Dessa forma, tais consumidores colaboram

ativamente para a promoção da solidez, da integridade e da eficiência do sistema financeiro como um todo (BCB, 2013).

A busca por informações que contribuam para uma gestão eficiente das finanças pessoais ainda não está incorporada à rotina da maioria dos indivíduos. Essa realidade é agravada pela ausência de uma cultura coletiva voltada para a educação financeira, refletindo a falta de engajamento da sociedade organizada em promover esse conhecimento. No âmbito educacional, observa-se uma escassez significativa de iniciativas formais que abordem o tema de maneira sistemática. As organizações empresariais, por sua vez, frequentemente não reconhecem a relevância de fomentar a educação financeira entre seus colaboradores, deixando de investir em programas voltados para esse fim. Nas famílias, também é comum a ausência de práticas estruturadas de planejamento financeiro, como a elaboração conjunta de orçamentos domésticos. No convívio social, discussões sobre finanças pessoais costumam ser evitadas por serem consideradas intrusivas ou inapropriadas. Assim, apesar de todos os indivíduos lidarem cotidianamente com recursos financeiros, a gestão consciente e estratégica desses recursos ainda é negligenciada por grande parte da população (BCB, 2013).

Diante da análise apresentada, depreende-se que a ausência de uma cultura voltada à educação financeira é um fator estrutural que atravessa diversos contextos sociais — educacional, corporativo, familiar e interpessoal. Essa lacuna pode contribuir para a vulnerabilidade financeira da população, ao não fornecer as ferramentas necessárias para que os indivíduos tomem decisões conscientes e sustentáveis no uso de seus recursos. Promover a educação financeira, portanto, não deve ser visto apenas como uma responsabilidade individual, mas como uma estratégia coletiva essencial para o desenvolvimento econômico e social de longo prazo.

2.2 Comportamento Organizacional

Uma organização pode ser compreendida como um sistema estruturado de trabalho, responsável pela transformação de recursos em bens e serviços. Ademais, as organizações desempenham papel fundamental na geração de meios de subsistência, ao proporcionarem vínculos laborais aos indivíduos. Em contrapartida às atividades desempenhadas, os trabalhadores auferem remunerações, tais como

salários, abonos, participação nos lucros e outras formas de compensação financeira. Esses rendimentos, oriundos do trabalho e de investimentos, possibilitam aos indivíduos a aquisição de bens e serviços necessários à sua manutenção e bem-estar (Maximiano, 2014).

Alternativamente, a organização pode ser conceituada como “uma função que consiste em determinar quais tarefas devem ser realizadas, quem vai realizá-las, como serão agrupadas, quem deve reportar-se a quem e em quais instâncias as decisões serão tomadas” (Robbins e Judge, 2020, p. 5).

Portanto, compreender o conceito de organização exige considerar tanto seus aspectos estruturais e administrativos quanto seus elementos sociais e comportamentais. Essa integração é essencial para o estudo do comportamento organizacional, pois permite entender como a estrutura influencia o comportamento dos indivíduos e, reciprocamente, como o comportamento humano pode impactar o desempenho e a dinâmica organizacional.

Com base na concepção de comportamento organizacional trazida por Robbins e Judge (2020), compreende-se por uma área de estudo que se dedica à análise da influência exercida por indivíduos, grupos e estruturas sobre o comportamento dos colaboradores nas organizações, visando à aplicação desse conhecimento para a otimização da eficácia organizacional.

Embora os indivíduos possuam uma ampla gama de atitudes, o foco principal das investigações em comportamento organizacional recai sobre aquelas que possuem vínculo direto com o ambiente de trabalho. Essas atitudes refletem julgamentos favoráveis ou desfavoráveis que os colaboradores desenvolvem em relação às suas funções. De modo geral, a literatura da área tem concentrado seus esforços na análise de três dimensões fundamentais: a satisfação com o trabalho, o envolvimento com o trabalho e o comprometimento organizacional. Além dessas, também ganham relevância a percepção de suporte organizacional e o engajamento do empregado (Robbins e Judge, 2020).

No contexto organizacional, ao se referirem às atitudes dos colaboradores, geralmente está implícita a ideia de satisfação no trabalho, compreendida como uma resposta emocional positiva diante da avaliação das condições e características do cargo ocupado. Indivíduos com elevado grau de satisfação tendem a demonstrar sentimentos favoráveis em relação ao seu trabalho, enquanto aqueles com baixo nível de satisfação manifestam percepções negativas (Robbins e Judge, 2020).

Nessa perspectiva, a satisfação no trabalho pode permitir às organizações entenderem como os colaboradores percebem seu ambiente, suas tarefas e suas relações no local de trabalho, o que é fundamental para desenvolver estratégias que promovam maior produtividade e bem-estar. Portanto, ela é não apenas parte do comportamento organizacional, mas um indicador essencial para o diagnóstico e a gestão eficaz de pessoas.

Além da satisfação no trabalho, outro fator relevante no comportamento organizacional e que está associado a satisfação no trabalho é o envolvimento com o trabalho, entendido como o nível de identificação psicológica do indivíduo com suas atividades profissionais e a importância atribuída ao próprio desempenho para sua autoestima. Colaboradores altamente envolvidos tendem a demonstrar forte vínculo com suas funções e demonstram preocupação com a qualidade do que realizam. Associado a esse aspecto, destaca-se também o conceito de empowerment (empoderamento) psicológico, que diz respeito à percepção que o trabalhador tem sobre sua capacidade de influenciar o ambiente organizacional, sua competência, sobre a importância de seu trabalho e sua autonomia (Robbins e Judge, 2020).

Segundo a perspectiva sobre o comprometimento organizacional, funcionários que demonstram altos níveis dessa característica tendem a se identificar fortemente com a empresa e seus propósitos, desejando permanecer nela a longo prazo. Esse vínculo é frequentemente sustentado por uma ligação emocional e pela adesão aos valores institucionais. Mesmo diante de insatisfações, colaboradores comprometidos são menos propensos a adotar atitudes de distanciamento ou desengajamento, uma vez que sentem um senso de responsabilidade, lealdade ou até mesmo reconhecem limitações em buscar alternativas fora da organização. Assim, o comprometimento pode levá-los a continuar na empresa, apesar de eventuais insatisfações (Robbins e Judge, 2020).

No que tange à percepção de suporte organizacional, esta diz respeito ao quanto os colaboradores sentem que a empresa reconhece seus esforços e demonstra preocupação com seu bem-estar. As pessoas sentem que sua empresa as apoia quando as recompensas são consideradas justas, quando os empregados têm como influenciar as decisões e quando os chefes são vistos como pessoas que os apoiam. Alguns fatores culturais podem afetar a percepção de suporte organizacional, considerado mais importante em países onde a distância do poder é menor, ou seja,

o grau em que as pessoas em um país aceitam que o poder em organizações e instituições seja distribuído de forma desigual (Robbins e Judge, 2020).

Por fim, o engajamento do trabalhador está relacionado ao grau de envolvimento, entusiasmo e satisfação que ele demonstra em relação às atividades que desempenha. Para mensurar esse engajamento, é possível considerar se o colaborador tem acesso a recursos e chances de aprimoramento profissional, se percebe seu trabalho como relevante e se mantém relações interpessoais positivas com colegas e lideranças. Em geral, profissionais altamente engajados demonstram verdadeira paixão pelo que fazem e mantêm uma forte conexão com a organização, enquanto os menos engajados tendem a se limitar ao cumprimento das tarefas mínimas, dedicando tempo, mas pouco esforço ou atenção ao que realizam (Robbins e Judge, 2020).

Diante do exposto, observa-se que a compreensão dos fatores que influenciam o comportamento e a atitude dos empregados no ambiente organizacional é essencial para promover um contexto de trabalho mais saudável e produtivo. Conceitos como satisfação com o trabalho, envolvimento com as atividades laborais e comprometimento organizacional revelam-se fundamentais para entender como os colaboradores se relacionam com suas funções e com a organização como um todo. Além disso, a percepção de suporte organizacional atua como um elemento mediador importante, influenciando diretamente o nível de confiança e reciprocidade entre empregado e empresa. Por fim, o engajamento do empregado surge como um indicativo abrangente da qualidade dessa relação, refletindo não apenas o desempenho individual, mas também o alinhamento com os objetivos organizacionais. Assim, a integração desses constructos oferece uma base teórica sólida para a análise das dinâmicas presentes nas relações de trabalho contemporâneas.

2.3 Satisfação no Trabalho

A satisfação no trabalho, sob a ótica do comportamento organizacional, representa uma das atitudes mais investigadas e relevantes para a compreensão das dinâmicas dentro das organizações, pois está vinculada diretamente com o ambiente de trabalho. Considerada uma resposta emocional positiva diante da avaliação que o colaborador faz do seu cargo, a satisfação reflete diretamente na forma como ele percebe suas tarefas, seu ambiente e seus relacionamentos no trabalho.

Compreender essa dimensão é essencial não apenas para identificar o nível de contentamento dos empregados, mas também para subsidiar estratégias que promovam maior engajamento, produtividade e bem-estar organizacional (Robbins e Judge, 2020). Assim, analisar a satisfação no trabalho permite às organizações diagnosticar e intervir de maneira mais eficaz na gestão de pessoas, fortalecendo o alinhamento entre objetivos individuais e organizacionais.

Com base nesse enfoque, Robbins e Judge (2020), identificam como principais determinantes da satisfação no trabalho fatores como as condições de trabalho, personalidade, salário e responsabilidade social corporativa, detalhados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Determinantes da Satisfação no Trabalho.

Detalhamento	
Condições de trabalho	Refere-se “especialmente à natureza intrínseca do trabalho em si, às interações sociais e à supervisão” (Robbins e Judge, 2020, p. 91).
Personalidade	Diz respeito a “pessoas que tem uma autoavaliação central positiva – que acreditam em seu valor inerente e em sua competência” (Robbins e Judge, 2020, p. 91 e 92).
Salário	“Para muitas pessoas, esse item tem, de fato, correlação com a satisfação no trabalho e com a felicidade em geral, embora seu efeito possa ser menor quando a pessoa atinge um padrão de vida confortável” (Robbins e Judge, 2020, p. 92).
Responsabilidade Social Corporativa (RSC)	Remete-se às “ações autorreguladas de uma organização para beneficiar a sociedade ou o meio ambiente além das exigências legais” (Robbins e Judge, 2020, p. 92).

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de (Robbins e Judge, 2020).

Portanto, condições adequadas de trabalho tendem a promover maior bem-estar e satisfação entre os colaboradores. Além disso, indivíduos que têm uma autoavaliação central positiva tendem a ser mais satisfeitos no trabalho. Por sua vez, o salário, remuneração financeira recebida pelo colaborador em troca da sua força de trabalho, pode contribuir significativamente para a satisfação no ambiente laboral. Ademais, e não menos importante, a percepção de que a empresa atua de forma responsável e comprometida com a sociedade pode fortalecer o vínculo afetivo dos colaboradores com a organização, elevando seu nível de satisfação.

Para Robbins e Judge (2020), além da identificação dos principais determinantes da satisfação no trabalho, os autores também evidenciam, através de pesquisas realizadas, seus efeitos mais significativos, entre os quais se incluem: o desempenho profissional no trabalho, o comportamento de cidadania organizacional, a satisfação do cliente e a satisfação com a vida, conforme seguem no quadro abaixo.

Quadro 2 - Resultados da Satisfação no Trabalho.

Detalhamento	
Desempenho no Trabalho	“Empregados mais satisfeitos no trabalho, e as organizações que contam com empregados mais satisfeitos tendem a ser mais eficazes” (Robbins e Judge, 2020, p. 94).
Comportamento de cidadania organizacional	Trata-se de “falar bem da organização, ajudar os colegas e fazer mais do que o esperado no trabalho” (Robbins e Judge, 2020, p. 94). Com isso, “empregados mais satisfeitos no trabalho têm mais chances de apresentar um comportamento de cidadania” (Robbins e Judge, 2020, p. 94).
Satisfação do cliente	“A satisfação dos empregados e dos clientes são reciprocamente relacionadas”, mas, “o efeito da satisfação do cliente sobre a satisfação do empregado, pode ser mais forte do que o relacionamento entre eles” (Robbins e Judge, 2020, p. 95).
Satisfação com a vida	“O trabalho é uma parte importante da vida e faz sentido que a nossa felicidade dependa, em grande parte, de nosso bem-estar nesse ambiente (ou em outras palavras, de nossa satisfação no trabalho)” (Robbins e Judge, 2020, p. 96).

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de (Robbins e Judge, 2020).

Dessa forma, conclui-se que a satisfação no trabalho é um construto multidimensional, com impactos que transcendem o ambiente organizacional, influenciando o desempenho, as relações interpessoais, a percepção dos clientes e o bem-estar geral dos trabalhadores. Portanto, investir em práticas que promovam a satisfação no trabalho é fundamental tanto para o sucesso das organizações quanto para a qualidade de vida dos indivíduos.

2.4 Estudos Correlatos

Objetivando apresentar pesquisas e trabalhos acadêmicos que abordam temas semelhantes ou relacionados ao objeto de estudo deste trabalho, a análise dos estudos correlatos permite compreender sobre a temática investigada, destacando os

resultados que contribuíram para o desenvolvimento do campo. Dessa forma, esta fundamenta teoricamente a pesquisa e evidencia a relevância do presente estudo em relação às investigações já realizadas.

Nesse contexto, acerca da Literacia Financeira, o estudo de Lima Filho, Silva e Levino (2020), analisou o conhecimento financeiro dos docentes de diversas áreas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Diante dos resultados apresentados, foi possível observar que existem tendências de que os docentes não eram alfabetizados financeiramente e que o nível educacional dos docentes não é um condicionante que evidencie que estes sejam alfabetizados financeiramente. Apesar das taxas de poupança e investimento encontrados nos resultados, constatou-se que os docentes possuíam pouco controle de suas despesas e que o nível de endividados, apesar de não serem em maioria expressivos, pode ser alavancado com o uso contínuo de crédito e débito e falta de controle sobre este. Os respondentes tinham noção da importância de se ter controle das finanças e do gerenciamento de dívidas, para que a solvência se mantenha e para que não se tornem inadimplentes. Porém, mesmo privados do desconhecimento em relação ao mínimo da percepção sobre finanças, os mesmos ainda não punham em prática o uso de controle e planejamento de créditos e débitos, permitindo que a falta de controle se torne um gatilho na aquisição de dívidas.

Em seguida, a pesquisa de Silva, Silva Neto e Araújo (2017), buscou relacionar a educação financeira com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco de servidores públicos. Os principais resultados mostram que a maioria dos respondentes atuam no serviço público há mais de 15 anos e os principais motivos que os levaram a optar pelo emprego foram a estabilidade e a remuneração. Com relação às dívidas, os principais itens atribuídos ao atraso no pagamento destas foram a falta de planejamento, a má gestão orçamentária e a facilidade de acesso ao crédito. Constatou-se, ainda, que os servidores foram menos propensos ao risco, apresentando um perfil mais conservador em relação às decisões financeiras e um nível de educação financeira baixo.

Na sequência, Gonçalves (2021), em sua investigação, visou propor um programa de capacitação em educação financeira adequado ao perfil dos servidores técnico-administrativos em educação (TAE's), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG) – Campus Bambuí, considerando o nível de educação financeira identificado entre os participantes. Com respeito aos resultados

apresentados, quanto à caracterização do perfil de comportamento financeiro observou-se que é comum a realização de compras a prazo com frequência, sendo que uma considerável parte dos entrevistados destinavam alguma parte de sua renda para este fim. A principal forma utilizada para efetuar este pagamento foi com cartão de crédito e a maioria não possuía contas em atraso. Para os fatores analisados em relação a poupar parte da renda mensal e contratação de seguro de bens observou-se uma variação entre as respostas, demonstrando que é um hábito variável entre os respondentes e não se identificou um hábito predominante. A maioria deles afirmou contribuir apenas com a previdência oficial do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) e não contribuir com um plano de previdência complementar. Com relação à avaliação do perfil de conhecimento financeiro, apesar da maioria dos participantes ter respondido corretamente, o que demonstra certo grau de conhecimento financeiro, é notável ainda que uma parcela considerável dos técnicos administrativos não respondeu corretamente ou não souberam responder. Isso se comprovou na determinação do nível de conhecimento financeiro, em que o índice obtido enquadrou a classificação dos servidores técnico administrativos como detentores de baixo nível de educação financeira e, portanto, há a necessidade de adoção de medidas que promovam a educação financeira dos TAE's.

No tocante à Satisfação no Trabalho, Bichett e Vargas (2021), preocuparam-se em identificar os fatores que influenciam na satisfação e motivação do trabalho dos servidores públicos de um município do Rio Grande do Sul. No contexto investigado, os fatores que apresentaram melhores índices para motivação dos servidores ao trabalho foram a autonomia, o relacionamento com colegas e superiores, os benefícios, o aperfeiçoamento profissional e as condições de trabalho. Tais aspectos, com base nas teorias estudadas, relacionam-se em grande parte aos fatores higiênicos, ou seja, ligados às condições gerais do ambiente no qual os servidores realizam o seu trabalho, não sendo aspectos relevantes para garantir ou influenciar na melhoria da motivação deles. Em contrapartida, observou-se que os fatores relacionados a remuneração, valorização e reconhecimento, realização pessoal e profissional, motivação e prazer em realizar as tarefas, assim como a preocupação da instituição em motivar os servidores para melhor desempenhar suas funções, demonstraram um índice considerável de insatisfação. Tais fatores relacionaram-se diretamente com o trabalho a ser desenvolvido, e influenciam, principalmente, na produtividade e na motivação dos servidores.

Por sua vez, Hedler e Castro (2015) buscou analisar o grau de satisfação no trabalho dos servidores públicos dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Paranavaí frente às cinco dimensões de seu trabalho: chefia, colegas, salário, natureza do trabalho e promoções. Em relação aos resultados obtidos, constatou-se que os servidores se encontram satisfeitos com seus chefes e colegas de trabalho. Isto indica que há uma boa relação interpessoal na empresa, o que pode ser considerado um ponto forte da organização que pode ser maximizado em busca de resultados ainda melhores. Por outro lado, os resultados da pesquisa indicaram que os servidores encontram-se totalmente insatisfeitos com o salário e com as promoções de pessoal realizadas na empresa. Sendo assim, é importante que a organização reveja sua política de remuneração e promoções de modo a buscar a satisfação de seus servidores em relação a esses aspectos.

Por fim, Branquinho (2022), almejou identificar o nível de satisfação no trabalho dos Técnico-Administrativos em Educação (TAE's) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Com a pesquisa foi possível inferir que os técnico-administrativos de nível superior da UFRRJ sentem-se satisfeitos com diversos aspectos do seu trabalho. Dentre esses, "Chefia" e "Colegas de trabalho" apresentaram os maiores níveis na média de satisfação, seguido por "Natureza do trabalho" e "Capacitação e reconhecimento". Esse resultado mostra que relacionamento é um ponto forte entre servidores da Universidade. Dado que vai ao encontro da percepção da autora sobre as relações construídas entre os colegas de trabalho ao longo de 12 anos como assistente em administração na Universidade. Os resultados com menores médias foram observados nos fatores "Condições de Trabalho" e "Salário", indicando uma percepção de indiferença por parte dos servidores em relação a esses aspectos. Ainda assim, conforme destacado pela autora, nenhum dos fatores analisados apresentou médias que caracterizassem insatisfação dos servidores com o atual trabalho na Universidade, o que representa um resultado muito positivo para a Instituição.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo tem como intuito demonstrar, de forma sistemática, os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Serão explicitadas a caracterização da pesquisa, composta por sua classificação quanto à natureza, objetivos, abordagem do problema, tipo e método utilizados. Além disso, esta seção contempla a caracterização do universo, amostragem e amostra, bem como os instrumentos técnicos empregados para a coleta e o tratamento dos dados, como também a Perspectiva de Análise de Dados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa aplicada, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos a solução de problemas específicos. Desta maneira, envolve verdades e interesses locais (Prodanov e Freitas, 2013).

Quanto aos objetivos, configura-se como uma pesquisa descritiva/explicativa. A descritiva tem como finalidade central apresentar as especificidades de determinada população ou fenômeno, bem como identificar possíveis vínculos entre variáveis. Em decorrência disso, uma de suas características mais relevantes é a aplicação de métodos padronizados para a obtenção de dados (Gil, 2008). A explicativa tem como propósito identificar os fatores que originam ou influenciam a ocorrência dos fenômenos. Trata-se, portanto, de um estudo mais aprofundado da realidade, buscando compreender as causas e os motivos que explicam determinados acontecimentos (Gil, 2008).

No que se refere à abordagem do problema, constitui-se em uma pesquisa quantitativa. Esta parte do pressuposto de que qualquer fenômeno pode ser mensurado, ou seja, envolve a transformação de opiniões e informações em valores numéricos, a fim de organizá-los e interpretá-los. Esse tipo de investigação exige a aplicação de métodos e ferramentas estatísticas, como percentuais, médias, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (Prodanov e Freitas, 2013).

Esse tipo de abordagem é utilizado em diversas modalidades de investigação, inclusive nas pesquisas descritivas, especialmente quando se pretende identificar

relações de causa e efeito entre os fenômenos. Além disso, destaca-se pela capacidade de descrever a complexidade de uma hipótese ou de um problema específico, examinar a interação entre determinadas variáveis, compreender e categorizar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais, oferecer contribuições para o processo de transformação, construção ou formação de opiniões em determinado grupo, e possibilitar, com maior profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Prodanov e Freitas, 2013).

3.2 Universo, Amostragem e Amostra

O universo da pesquisa em pauta é constituído por servidores públicos efetivos, ou seja, profissionais admitidos por meio de concurso público que ocupam cargos permanentes em instituições da administração pública. De acordo com Gil (2024), o universo ou população é compreendido como um conjunto determinado de elementos que compartilham certas características específicas. Embora, no senso comum, o termo "população" esteja frequentemente utilizado para designar o total de habitantes de uma localidade, no contexto estatístico, seu significado é mais amplo, englobando qualquer grupo de elementos com propriedades em comum.

A amostragem utilizada foi do tipo não probabilística por acessibilidade ou por conveniência, considerando que nessa modalidade os elementos são selecionados devido a disponibilidade dos participantes para responder ao instrumento de pesquisa (Gil, 2024).

Devido à impossibilidade prática de se alcançar a totalidade dos servidores públicos efetivos de uma determinada localidade ou órgão específico, tanto por limitações de tempo quanto de recursos, optou-se por trabalhar com uma amostra desse universo, que, segundo Gil (2024, pág. 101), refere-se a um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Desta maneira, a amostra foi composta por 33 servidores públicos efetivos, selecionados entre diferentes instituições públicas, a saber: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), e Seção

Judiciária do Rio Grande do Sul. Essa composição permitiu a obtenção de dados relevantes do universo delimitado, contribuindo significativamente para o alcance dos objetivos propostos no estudo.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados empregado neste estudo foi um questionário estruturado, desenvolvido a partir da adaptação de itens provenientes de instrumentos já aplicados em investigações anteriores realizadas por diversos autores, dentre os quais se destaca o Núcleo de Pesquisa em Finanças de Impacto (NUPEFI). Considerando a ausência de um protocolo padronizado para a elaboração desse tipo de instrumento, foi necessário ajustar o questionário de modo a alinhá-lo aos objetivos da presente pesquisa.

A aplicação da ferramenta de coleta de dados ocorreu de forma online, por meio da disponibilização de um link de acesso compartilhado em diferentes mídias digitais, especificamente LinkedIn, WhatsApp e E-mail. Essa estratégia teve como objetivo ampliar o alcance da pesquisa. O formulário permaneceu acessível para participação no período de 01 de agosto a 06 de outubro de 2025.

O questionário foi estruturado em nove seções temáticas, conforme descrito a seguir: (I) Informações Básicas do Respondente; (II) Perfil Socioeconômico; (III) Comportamento Financeiro; (IV) Atitude Financeira; (V) Conhecimento Financeiro; (VI) Satisfação com o Trabalho (Grau de Importância), (VII) Satisfação com o Trabalho (Percepção), (VIII) Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo, (IX) Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista, conforme detalhado no quadro a seguir.

Quadro 3 - Informações do questionário da pesquisa.

Seções	Enfoques	Quesitos
I	Informações Básicas	A a C
II	Perfil Socioeconômico	1 a 11
III	Comportamento Financeiro	12 a 19
IV	Atitude Financeira	20 a 25
V	Conhecimento Financeiro	26 a 38
VI	Satisfação com o Trabalho (Grau de Importância)	39
VII	Satisfação com o Trabalho (Percepção)	40
VIII	Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo	41
IX	Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista	42

Fonte: Elaboração própria (2025).

3.4 Perspectiva de Análise de Dados

Os dados obtidos por meio da aplicação do questionário digital, foram automaticamente organizados em planilhas eletrônicas no Google Sheets, recurso vinculado ao Google Forms, utilizado na coleta. Posteriormente, essas informações foram exportadas para o software Microsoft Excel.

O tratamento dos dados seguiu uma abordagem quantitativa, fundamentada em técnicas estatísticas descritivas. A análise descritiva teve como principal objetivo caracterizar o perfil da amostra e identificar padrões preliminares nos dados. Essa etapa incluiu a organização dos dados em tabelas, a fim de facilitar a visualização e interpretação dos resultados. Nesse contexto, foram aplicadas medidas de tendência central, como média, mediana e moda, bem como medidas de dispersão como valores mínimos e máximos.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A presente seção tem como propósito proceder à análise e interpretação dos dados empíricos obtidos, de forma a subsidiar o alcance dos objetivos propostos neste estudo, o qual busca examinar a associação entre literacia financeira e satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público. Essa abordagem analítica busca identificar padrões preliminares no comportamento e conhecimento financeiro e nas percepções de satisfação profissional dos servidores participantes, permitindo uma compreensão das dinâmicas que permeiam tais constructos.

4.1. Perfil Socioeconômico

A caracterização do perfil socioeconômico dos respondentes constitui etapa fundamental para a compreensão contextualizada dos resultados deste estudo, uma vez que envolve fatores demográficos, familiares e profissionais. A análise dessas variáveis permite delinear o contexto em que os participantes estão inseridos, oferecendo bases consistentes para interpretar, de maneira conjunta, os níveis de literacia financeira e os indicadores de satisfação laboral observados.

Nesse sentido, foram examinados elementos relacionados ao gênero, faixa etária, estado civil, grau de instrução, vínculo e segmento profissional, situação habitacional, estrutura familiar e renda familiar mensal. Tais dimensões possibilitam identificar padrões socioeconômicos característicos do funcionalismo público. Assim, o presente tópico apresenta a descrição detalhada dessas variáveis, oferecendo um panorama abrangente da amostra investigada e subsidiando as discussões posteriores acerca das relações entre literacia financeira e satisfação no trabalho. Na sequência, será apresentada uma tabela contendo os dados coletados, acompanhada de uma análise detalhada de cada um dos itens avaliados pelos participantes.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico.

(continua)

Gênero	Frequência	Porcentagem
Homem Cis	20	60,61%
Mulher Cis	12	36,36%
Não Binário	1	3,03%
Faixa Etária		
Média	45,12	
Mediana	41	
Moda	37	
Máximo	76	
Mínimo	34	
Estado Civil	Frequência	Porcentagem
Casado(a)/União Estável	21	63,64%
Solteiro(a)	8	24,24%
Separado(a)/Divorciado(a)	4	12,12%
Grau de Instrução	Frequência	Porcentagem
Doutorado	22	66,67%
Mestrado	8	24,24%
Superior Completo	2	6,06%
Pós-Graduação Lato Sensu	1	3,03%
Dependentes Financeiros		
Média	1,45	
Mediana	1	
Moda	1	
Máximo	5	
Mínimo	0	
Atividade Profissional Atual	Frequência	Porcentagem
Formal	32	96,97%
Aposentado	1	3,03%
Atividade Profissional Principal	Frequência	Porcentagem
Servidor Público Efetivo	32	96,97%
Aposentado/Pensionista	1	3,03%
Segmento Profissional em que atua	Frequência	Porcentagem
Educação	31	93,94%
Judiciário	1	3,03%
Tecnologia	1	3,03%
Imóvel que reside atualmente	Frequência	Porcentagem
Próprio Quitado	15	45,455%
Alugado	9	27,273%

		(conclusão)
Imóvel que reside atualmente	Frequência	Porcentagem
Próprio Financiado	4	12,121%
Mora Com os Pais	4	12,121%
Cedido	1	3,030%
Número de Pessoas que residem com o participante		
Média		2,70
Mediana		2
Moda		2
Máximo		6
Mínimo		0
Renda Familiar Mensal	Frequência	Porcentagem
Mais de 7 a 10 salários mínimos (Mais de R\$ 10.626 a R\$ 15.180).	13	39,394%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 15.180 a R\$ 22.770).	7	21,212%
Mais de 5 a 7 salários mínimos (Mais de R\$ 7.590 a R\$ 10.626).	5	15,152%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (Mais de R\$ 22.770 a R\$ 30.360).	4	12,121%
Mais de 3 a 5 salários mínimos (Mais de R\$ 4.554 a R\$ 7.590).	3	9,091%
Mais de 20 salários mínimos (Mais de R\$ 30.360).	1	3,030%

Fonte: Elaboração própria (2025).

No que concerne ao gênero dos participantes, observa-se que 60,61% da amostra se identificou como homem cisgênero, enquanto 36,36% declarou-se mulher cisgênero. Verifica-se ainda que 3,03% dos respondentes se autodefiniram como não binários, indicando baixa representatividade dessa identidade de gênero no conjunto analisado.

Em relação a Faixa Etária, com base nos dados apresentados, nota-se que a idade média dos participantes é de 45,12 anos. A mediana de 41 anos reforça essa tendência, mostrando que metade dos respondentes possui idade inferior a aproximadamente 41 anos e a outra metade superior. A moda, correspondente a 37 anos, representa a idade mais frequentemente observada entre os participantes, o que sugere uma concentração de indivíduos nessa faixa etária específica. Os valores mínimo (34 anos) e máximo (76 anos) evidenciam a amplitude etária do grupo, indicando uma participação que abrange tanto adultos jovens quanto indivíduos de idade mais avançada.

Quanto ao estado civil, identificou-se que a maioria dos participantes da pesquisa é casado ou vive em união estável, representando 63,64% do total de respondentes. Esse dado indica uma predominância de indivíduos com vínculos conjugais formalizados ou estáveis. Em seguida, nota-se que 24,24% dos participantes se declararam solteiros(as), demonstrando uma parcela significativa de indivíduos que não possuem relacionamento conjugal formal. Por fim, 12,12% dos respondentes informaram ser separados(as) ou divorciados(as), representando a menor proporção entre as categorias avaliadas.

Acerca do nível educacional, verifica-se que a maioria dos servidores públicos participantes possui alto nível de escolaridade. Do total de respondentes, 66,67% declararam possuir doutorado, seguidos por 24,24% com mestrado, 6,06% com superior completo e 3,03 com pós-graduação lato sensu. Esse resultado evidencia um grupo altamente qualificado, o que é coerente com o perfil de servidores com forte atuação na área da educação e vínculos funcionais estáveis, cuja formação tende a concentrar-se em níveis avançados de escolarização. Esse aspecto pode influenciar positivamente o grau de literacia financeira, uma vez que o maior nível de instrução está frequentemente associado a melhores práticas de planejamento e gestão financeira pessoal.

No que se refere aos dependentes financeiros, observou-se uma média de 1,45 dependentes por participante, com mediana e moda iguais a 1, indicando que o valor mais recorrente é de um dependente. O número mínimo de dependentes foi zero e o máximo cinco, evidenciando certa variação entre os respondentes. Essa distribuição sugere que a maioria dos servidores mantém uma estrutura familiar enxuta, característica de indivíduos em fases mais estáveis da vida adulta, com responsabilidades financeiras moderadas e potencial para práticas de poupança e investimento.

Face a atividade profissional atual, observa-se que 96,97% dos respondentes estão ativamente empregados, enquanto 3,03% se encontram aposentados. Quando considerada a atividade profissional principal, 96,97% declararam ser servidores públicos efetivos e 3,03% aposentados ou pensionistas. Esses resultados confirmam o foco do estudo no funcionalismo público, representando uma amostra composta majoritariamente por profissionais estáveis, com vínculos estatutários e experiência consolidada no serviço público.

No que tange à análise do segmento profissional, constata-se que a expressiva maioria dos respondentes (93,94%) atua no setor de Educação, confirmando a predominância de servidores públicos vinculados a instituições educacionais. Os demais participantes distribuem-se igualmente entre os segmentos Judiciário (3,03%), Tecnologia (3,03%). Essa predominância reflete a natureza da amostra, composta majoritariamente por profissionais vinculados a instituições educacionais, o que pode influenciar fatores como formação acadêmica elevada e familiaridade desses profissionais com temas de educação financeira, dada sua inserção em ambientes voltados à disseminação de conhecimento.

Perante à situação do imóvel de residência, observa-se que 45,455% dos participantes possuem imóvel próprio quitado, demonstrando estabilidade patrimonial. Em seguida, 27,273% residem em imóveis alugados, enquanto 12,121% possuem imóvel próprio financiado e igual percentual (12,121%) reside com os pais. Apenas 3,030% vivem em imóveis cedidos. Esse cenário indica que mais da metade da amostra (quase 58%) não possui despesas mensais com moradia (entre imóveis quitados e cedidos), o que pode repercutir positivamente na capacidade de poupança e na segurança financeira. A presença de financiamentos e aluguéis, ainda que minoritária, sugere a coexistência de diferentes estágios de independência econômica entre os servidores.

A variável referente ao número de pessoas que residem com o participante apresentou média de 2,70 indivíduos, com mediana e moda iguais a 2, valor mínimo de 0 e máximo de 6 moradores. Esses resultados evidenciam que a maioria dos servidores compartilha o domicílio com duas pessoas, caracterizando um padrão de famílias pequenas. A variação entre os extremos (0 a 6) sugere diversidade na composição familiar, o que pode impactar diferentemente nas responsabilidades financeiras e na percepção de satisfação no trabalho.

A renda familiar constitui um indicador socioeconômico essencial para compreender o nível de bem-estar financeiro e a capacidade de planejamento dos indivíduos. Sua análise permite inferir potenciais diferenças de comportamento financeiro e percepção de satisfação profissional entre os grupos analisados.

Com base nos dados apresentados, observa-se que a maior parcela dos respondentes (39,394%) declarou possuir renda familiar mensal entre 7 e 10 salários mínimos, o que, considerando o valor vigente, corresponde a uma faixa aproximada entre R\$ 10.626,00 e R\$ 15.180,00. Na sequência, 21,212% dos participantes situam-

se na faixa de 10 a 15 salários mínimos (R\$ 15.180,00 a R\$ 22.770,00), enquanto 15,152% relataram renda entre 5 e 7 salários mínimos (R\$ 7.590,00 a R\$ 10.626,00). Em seguida (12,121%) dos respondentes informaram possuir uma renda mensal de 15 a 20 salários mínimos (R\$ 22.770,00 a R\$ 30.360,00). Apenas 9,091% dos servidores declararam renda entre 3 e 5 salários mínimos (R\$ 4.554,00 a R\$ 7.590,00), e 3,030% afirmaram possuir renda superior a 20 salários mínimos (acima de R\$ 30.360,00).

A distribuição das respostas demonstra que a maioria dos participantes situa-se em faixas de renda média-alta, característica que tende a refletir maior estabilidade financeira e capacidade de organização orçamentária.

De modo geral, o perfil da amostra evidencia a predominância de servidores públicos efetivos, majoritariamente homens cisgênero, acompanhados por participação expressiva de mulheres cisgênero e presença pontual de pessoas não binárias. A idade média de 45,12 anos caracteriza um grupo em fase de maturidade profissional. Observa-se, adicionalmente, que a maior parte dos respondentes são casados ou vivem em união estável, possuem elevado nível de instrução e apresentam quantidade reduzida de dependentes financeiros.

Os resultados apontam ainda para uma amostra composta essencialmente por profissionais atuantes na área da educação, com estabilidade habitacional, estrutura familiar enxuta e renda familiar superior à média nacional, o que reforça um perfil socioeconômico marcado por segurança financeira e estabilidade ocupacional, características típicas do funcionalismo público.

Tais características configuram um grupo com potencial de autonomia econômica, nível socioeconômico consolidado e capacidade de planejamento financeiro, aspectos que se articulam diretamente com a análise da literacia financeira e da satisfação no trabalho.

4.2. Comportamento Financeiro

A análise do comportamento financeiro constitui elemento central para a compreensão das práticas de gestão de recursos adotadas pelos participantes, uma vez que reflete não apenas as condições objetivas de renda, mas também decisões cotidianas relacionadas ao consumo, ao endividamento e aos meios de pagamento utilizados. Tais aspectos podem estar associados ao nível de literacia financeira e

influenciar a percepção de bem-estar econômico e satisfação no trabalho, especialmente no contexto do funcionalismo público.

Nesse sentido, este tópico apresenta a análise estatística descritiva das principais dimensões do comportamento financeiro dos respondentes, contemplando gastos com habitação, lazer, educação, mobilidade, saúde e outras despesas, bem como o comprometimento com dívidas e os meios de pagamento utilizados. Para tanto, foram empregadas medidas de tendência central, como média, mediana e moda, bem como medidas de dispersão, incluindo valores mínimos e máximos, com o objetivo de identificar padrões de consumo, níveis de recorrência e heterogeneidade nos comportamentos observados.

A descrição dessas variáveis possibilita traçar um panorama abrangente das práticas financeiras da amostra, fornecendo subsídios para a interpretação dos resultados subsequentes e para a análise das relações entre literacia financeira e satisfação no trabalho, que constituem o eixo central desta investigação. Na sequência, será apresentada uma tabela contendo os dados coletados, acompanhada de uma análise detalhada dos principais itens avaliados pelos participantes.

Tabela 2 - Comportamento Financeiro.

(continua)

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

(0) R\$ 0;

(1) Até R\$ 100;

(2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;

(3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;

(4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;

(5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;

(6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;

(7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;

(8) Mais de R\$ 2.000.

Gastos com Habitação	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)	6,91	7	8	3	8
Funcionário(a)/Diarista	3,94	3	0	0	8
Energia Elétrica	3,15	3	3	2	6
IPTU / ITR	2,70	2	2	0	8
Telefone/Internet	2,39	2	2	1	5

(continuação)

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

(0) R\$ 0;

(1) Até R\$ 100;

(2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;

(3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;

(4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;

(5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;

(6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;

(7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;

(8) Mais de R\$ 2.000.

Gastos com Habitação	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Aluguel	2,15	0	0	0	8
Condomínio	2,03	0	0	0	6
Água	1,64	1	1	0	6
Financiamento de imóvel	1,21	0	0	0	8
Gastos com Lazer	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Restaurantes/bares/lanchonetes	4,33	5	5	2	7
Viagens de Lazer (passagens aéreas, seguro viagem e outras despesas com viagem)	3,15	3	5	0	8
Hospedagem (Hotel/Resort/Flat/Pousada)	2,58	3	0	0	6
Festas / Presentes	1,76	2	2	0	4
Shows/Cinema/Teatro	1,73	1	1	0	6
Clubes e materiais esportivos	1,15	0	0	0	7
PET	0,88	0	0	0	6
Gastos com Educação	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Escola	2,61	0	0	0	8
Livros e Materiais Escolares	1,48	1	0	0	5
Faculdade/Universidade	0,64	0	0	0	7
Cursos de Idiomas	0,61	0	0	0	4
Cursos de Capacitação	0,48	0	0	0	3
Gastos com Mobilidade	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Combustível	4,27	5	5	0	8
IPVA	3,73	3	2	0	8
Seguro	3,00	2	2	0	8
Manutenção de Veículo	2,64	2	2	0	7
Financiamento de veículo	1,85	0	0	0	8
Uber/Táxi	1,76	1	1	0	6

(conclusão)

Para as opções a seguir, qual a faixa MENSAL de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala:

(0) R\$ 0;

(1) Até R\$ 100;

(2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200;

(3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;

(4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500;

(5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000;

(6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500;

(7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000;

(8) Mais de R\$ 2.000.

Gastos com Mobilidade	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Estacionamento	0,76	1	1	0	5
Transporte Coletivo	0,33	0	0	0	4
Gastos com Saúde	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Plano de Saúde	5,94	7	7	0	8
Farmácia	3,15	3	4	0	6
Academia / Pilates	2,09	2	2	0	5
Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames)	1,73	1	0	0	5
Outros Gastos	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Vestuário e Acessórios	2,85	3	3	1	5
Compras (produtos e serviços não citados)	2,42	2	2	0	8
Produtos de Higiene e Beleza	2,15	2	2	1	5
Aquisição de bens permanentes	1,61	1	0	0	5
Doações	1,24	1	1	0	7
Comprometimento com Dívidas	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Cartão de Crédito (Juros)	1,82	0	0	0	8
Empréstimos consignados	1,73	0	0	0	8
Empréstimos (crédito pessoal)	0,82	0	0	0	8
Cheque especial	0,27	0	0	0	5
Meios de Pagamento	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Cartão de Crédito (Fatura)	7	8	8	0	8
Dinheiro (pagamentos à vista)	3,03	2	2	0	8
Cartão de débito	2,97	3	0	0	8
Carnê / Crediário	0	0	0	0	0
Cheque	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise das afirmações associadas ao comportamento financeiro permite identificar padrões relevantes de comprometimento da renda mensal dos respondentes, expressos em valores monetários. Para essa mensuração, adotou-se uma escala ordinal de resposta, estruturada em faixas de valores em reais, que variam desde ausência de comprometimento financeiro até níveis elevados de dispêndio mensal. A referida escala compreende as seguintes categorias: (0) R\$ 0 a (8) mais de R\$ 2.000.

No que se refere aos gastos com habitação, observa-se que as despesas com alimentação (padaria, feira e supermercado) apresentam a maior média entre os itens analisados ($\bar{x} = 6,91$), bem como mediana igual a 7 e moda igual a 8, indicando elevada recorrência e centralidade desse tipo de gasto no orçamento dos participantes. Os valores mínimo e máximo variam entre 3 e 8, evidenciando baixa dispersão e padrão consistente de consumo. Por outro lado, as despesas com financiamento de imóvel apresentam média de ($\bar{x} = 1,21$), mediana e moda iguais a 0 e valores mínimo e máximo variando entre 0 e 8, reforçando a predominância de imóveis próprios já quitados entre os participantes.

No tocante aos gastos com lazer, verifica-se que as despesas com restaurantes, bares e lanchonetes apresentam a maior média entre os itens analisados ($\bar{x} = 4,33$), além de mediana e moda iguais a 5, com valores variando entre 2 e 7, sugerindo considerável frequência e relevância desse tipo de consumo no padrão de lazer dos respondentes. Em contrapartida, os dispêndios com PETs apresentam média de ($\bar{x} = 0,88$), além de mediana e moda iguais a 0 e valores mínimo e máximo variando entre 0 e 6, evidenciando que esses tipos de despesas não são comuns à maior parte dos participantes.

No que se refere aos gastos com educação, observa-se, de modo geral, a predominância de médias reduzidas. Nesse contexto, as despesas com escola apresentam média de ($\bar{x} = 2,61$), mediana e moda iguais a 0, com amplitude entre 0 e 8, o que indica que esse tipo de gasto está concentrado em uma parcela específica dos participantes, possivelmente aqueles com dependentes em idade escolar. Entretanto, os gastos com cursos de capacitação registram médias reduzidas de ($\bar{x} = 0,48$), com mediana e moda iguais a 0 e valores mínimo e máximo variando entre 0 e 3, evidenciando que tais investimentos em qualificação complementar não são recorrentes para a maioria dos participantes.

No âmbito dos gastos com mobilidade, destaca-se o combustível, que apresenta a maior média entre os itens analisados ($\bar{x} = 4,27$), além de mediana e moda iguais a 5, com valores mínimo e máximo variando entre 0 e 8, indicando elevada recorrência e centralidade desse gasto no orçamento dos participantes. Em contrapartida, os gastos com transporte coletivo registram média de ($\bar{x} = 0,33$), com mediana e moda iguais a 0 e variação entre 0 e 4, evidenciando baixa utilização desse meio de transporte entre os respondentes.

No que se refere aos gastos com saúde, observa-se que o plano de saúde apresenta média elevada ($\bar{x} = 5,94$), além de mediana e moda iguais a 7, com valores variando entre 0 e 8, evidenciando forte presença desse tipo de despesa no orçamento dos participantes e sugerindo ampla adesão à assistência médica privada. Em compensação, os gastos com consultas, procedimentos e exames médicos registram média de ($\bar{x} = 1,73$), mediana igual a 1 e moda igual a 0 e amplitude entre 0 e 5, indicando que esse tipo de despesa ocorre de forma pontual, concentrando-se em situações específicas.

No que se refere à categoria “outros gastos”, os resultados evidenciam níveis médios reduzidos, considerando-se a escala de mensuração variando de 0 a 8. Nesse contexto, as despesas com vestuário e acessórios apresentaram média de ($\bar{x} = 2,85$), com mediana e moda iguais a 3 e amplitude entre 1 e 5, o que indica baixa a moderada frequência de consumo, relativamente homogênea entre os participantes, porém distante dos níveis superiores da escala. Por sua vez, os gastos com doações registraram média ainda mais baixa ($\bar{x} = 1,24$), com mediana e moda concentradas no valor 1 e variação entre 0 e 7, sugerindo que, embora existam casos pontuais de maior intensidade, predomina um comportamento solidário pouco frequente na amostra, compatível com a baixa pontuação média observada.

No tocante ao comprometimento com dívidas, observa-se que os gastos com cartão de crédito (juros) apresentam média de ($\bar{x} = 1,82$), com mediana e moda iguais a 0, variando entre 0 e 8, indicando que a maioria dos participantes não incorre em juros, embora exista uma parcela que apresenta níveis elevados desse tipo de despesa. Em contraste, o cheque especial registra média ainda menor ($\bar{x} = 0,27$), com mediana e moda iguais a 0 e amplitude entre 0 e 5, indicando baixa utilização desses instrumentos de crédito entre os participantes. Esses resultados apontam para um nível relativamente controlado de endividamento, compatível com um perfil de estabilidade financeira e acesso a fontes de renda regulares.

Em relação aos meios de pagamento, observa-se que o cartão de crédito (fatura) apresenta a maior média entre os itens analisados ($\bar{x} = 7,00$), além de mediana e moda iguais a 8, com valores variando entre 0 e 8, indicando ampla utilização desse instrumento como principal meio de pagamento entre os participantes. Contudo, os meios de pagamento carnê/crediário e cheque apresentam médias iguais a 0, com mediana e moda também iguais a 0, indicando ausência desses instrumentos na amostra analisada.

Dessa forma, o conjunto dos resultados aponta para um perfil financeiro caracterizado por controle orçamentário, baixa exposição a dívidas onerosas e escolhas de consumo compatíveis com renda estável, o que contribui para a segurança financeira e, potencialmente, para maiores níveis de satisfação no trabalho. Assim, a análise do comportamento financeiro complementa e reforça a discussão central do presente estudo, ao evidenciar que a literacia financeira, ainda que em níveis distintos entre os participantes, parece associar-se a padrões de consumo mais equilibrados e a um contexto de estabilidade econômica no âmbito do funcionalismo público.

4.3. Atitude Financeira

A atitude financeira constitui um dos principais componentes da literacia financeira, pois reflete as disposições psicológicas, comportamentais e cognitivas que orientam a forma como os indivíduos tomam decisões relacionadas ao uso do dinheiro, ao consumo, ao crédito e ao planejamento financeiro. Diferentemente do conhecimento financeiro estritamente técnico, as atitudes financeiras expressam valores, crenças e padrões de comportamento que influenciam diretamente a gestão dos recursos ao longo do tempo.

Nesse contexto, este tópico tem por objetivo analisar as atitudes financeiras dos servidores públicos participantes da pesquisa, a partir das variáveis apresentadas na Tabela correspondente. A análise fundamenta-se em medidas de tendência central e de dispersão, permitindo identificar padrões predominantes de comportamento financeiro, níveis de concordância com práticas de planejamento, controle de gastos, uso do crédito e percepção de segurança financeira.

A interpretação dessas variáveis possibilita uma compreensão mais aprofundada de como os participantes se posicionam frente às decisões financeiras

cotidianas e de longo prazo, contribuindo para a avaliação do grau de literacia financeira comportamental da amostra. Ademais, os resultados aqui apresentados fornecem subsídios para a discussão da relação entre atitudes financeiras e satisfação no trabalho, ao considerar que práticas financeiras mais conscientes e organizadas podem influenciar o bem-estar e a percepção de estabilidade dos servidores públicos. Na sequência, será apresentada uma tabela contendo os dados coletados, acompanhada de uma análise detalhada dos principais itens avaliados pelos participantes.

Tabela 3 - Atitude Financeira.

(continua)					
Afirmações	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento.	4,61	5	5	1	5
É importante estabelecer metas financeiras.	4,48	5	5	2	5
Comparo preços ao fazer uma compra.	4,24	4	5	2	5
Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.	4,18	4	5	1	5
Consigo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço.	4,15	4	5	2	5
Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar reservas financeiras.	3,79	4	5	1	5
Sigo um plano de gastos semanal ou mensal.	3,55	4	4	1	5
Poupo para comprar um produto mais caro.	3,52	4	4	1	5

(continuação)

Afirmações	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista.	3,24	3	2	1	5
Tenho renda mensal suficiente apenas para quitar compromissos financeiros.	2,61	2	1	1	5
Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato.	2,42	2	2	1	5
Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio.	2,12	1	1	1	5
Minha renda é insuficiente para quitar obrigações e preciso recorrer ao crédito.	1,94	1	1	1	5
Não acho necessário planejar gastos.	1,18	1	1	1	3
Pago o valor mínimo do(s) meu(s) cartão(ões) de crédito.	1,06	1	1	1	3

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
	Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia.	22	66,67%
Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona?	Sei do que se trata, mas não aplico.	9	27,27%
	Já li algo. Porém, desconheço o assunto.	2	6,06%

(continuação)

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:	Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas.	14	42,42%
	Muito seguro – Possuo conhecimento amplo.	12	36,36%
	Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais.	6	18,18%
	Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível.	1	3,03%

Questões	Alternativas	Frequência	Porcentagem
A respeito de sua Educação Financeira, responda:			
Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?	Sim	19	57,58%
	Não	14	42,42%
Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?	Sim	30	90,91%
	Não	3	9,09%

Questões	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de controle de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.					
Fatura do Cartão de Crédito.	4,45	5	5	2	5

(conclusão)					
Questões	Alternativas	Frequência		Porcentagem	
Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de controle de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.					
Extrato Bancário.	4,09	4	5	1	5
Planilhas Eletrônicas.	3,09	3	5	1	5
Aplicativos.	2,85	2	1	1	5
Caderno de Anotações.	2,79	3	1	1	5
Questões	Alternativas	Frequência		Porcentagem	
Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?	Tenho um plano de previdência privada.	17		51,52%	
	Tenho planos de começar a poupar para isso.	10		30,30%	
	Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo.	6		18,18%	

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise das afirmações relacionadas à atitude financeira evidencia padrões relevantes quanto às percepções, crenças e comportamentos declarados pelos participantes no que se refere ao planejamento, ao uso do crédito e à gestão dos recursos financeiros, considerando-se a escala de resposta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente).

Observa-se que a afirmação “Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento” registra média de ($\bar{x} = 4,61$), com mediana e moda iguais a 5, com valores variando entre 1 e 5, indicando elevado comprometimento com o pagamento pontual das obrigações financeiras. De forma semelhante, “É importante estabelecer metas financeiras” apresenta média de ($\bar{x} = 4,48$), mediana e moda iguais a 5, com

valores variando entre 2 e 5, reforçando a valorização do planejamento e da definição de objetivos financeiros.

Em contraste, a afirmativa “Não acho necessário planejar gastos” apresentou média significativamente baixa de ($\bar{x}=1,18$), com mediana e moda iguais a 1, com valores variando entre 1 e 3, demonstrando forte discordância e sinalizando que o planejamento financeiro é amplamente reconhecido como necessário pelos participantes. De forma semelhante, a afirmação “Pago o valor mínimo do(s) meu(s) cartão(ões) de crédito” registra a menor média da escala ($\bar{x}=1,06$), com mediana e moda iguais a 1, além de valores variando entre 1 e 3. Esses resultados indicam ampla rejeição a esse comportamento, com forte concentração das respostas na discordância total.

No que se refere ao posicionamento dos participantes diante do termo Educação Financeira, observa-se que 66,67% declararam saber do que se trata e aplicar esse conhecimento no dia a dia, evidenciando elevado grau de familiaridade prática com o tema. Adicionalmente, 27,27% afirmaram saber do que se trata, porém não aplicar tais conhecimentos em sua rotina financeira, enquanto 6,06% indicaram já ter lido algo, mas desconhecer sobre o assunto. Esses resultados sugerem ampla difusão conceitual da educação financeira entre os respondentes, embora nem todos a traduzam integralmente em práticas cotidianas.

No tocante à autopercepção do conhecimento sobre finanças pessoais, verifica-se que 42,42% dos participantes consideram-se razoavelmente seguros, embora reconheçam a necessidade de maior aprofundamento. Ademais, 36,36% declararam-se muito seguros, demonstrando elevada confiança em sua capacidade de lidar com questões financeiras. Por outro lado, 18,18% afirmaram sentir-se não muito seguros, mas com interesse em aprimorar seus conhecimentos, enquanto apenas 3,03% relataram nada seguro, indicando baixa incidência de insegurança extrema em relação ao tema.

Esses dados apontam para uma autopercepção majoritariamente positiva do conhecimento financeiro, ainda que acompanhada, em parte da amostra, pelo reconhecimento da necessidade de contínuo aprimoramento.

No que se refere à participação em cursos, palestras, congressos ou seminários sobre educação financeira, observa-se que 57,58% dos participantes afirmaram já ter participado de algum tipo de formação nessa área, enquanto 42,42% indicaram não possuir esse tipo de experiência formal. Tal resultado evidencia que

mais da metade da amostra teve contato estruturado com conteúdos de educação financeira, o que pode contribuir para níveis mais elevados de literacia financeira.

Além disso, verifica-se ampla exposição a conteúdos informativos sobre educação financeira, uma vez que 90,91% dos participantes afirmaram já ter tido contato com algum material educativo, como livros, revistas ou conteúdos disponíveis na internet. Apenas 9,09% relataram não ter tido acesso a esse tipo de material, indicando que o consumo de informações financeiras é amplamente disseminado entre os respondentes.

No que se refere à frequência de utilização de ferramentas de controle de gastos, considerando-se a escala de resposta de 1 (nunca) a 5 (sempre), observa-se que a fatura do cartão de crédito é o instrumento mais utilizado pelos participantes, apresentando média de ($\bar{x} = 4,45$), mediana igual a 5 e moda igual a 5, com valores variando entre 2 e 5. Esses resultados indicam uso frequente e consistente dessa ferramenta, evidenciando sua centralidade no acompanhamento das despesas e no controle financeiro cotidiano. Em compensação, o caderno de anotações registra média de ($\bar{x} = 2,79$), mediana igual a 3 e moda igual a 1, com valores variando entre 1 e 5, indicando utilização menos frequente e comportamento heterogêneo, no qual parte dos participantes não adota esse método tradicional de controle, enquanto outros o utilizam de forma recorrente.

No que se refere à situação previdenciária, observa-se que 51,52% dos participantes declararam possuir um plano de previdência privada, indicando que mais da metade da amostra adota estratégias complementares de proteção financeira para a aposentadoria, para além do regime público obrigatório. Esse resultado sugere maior nível de planejamento financeiro de longo prazo e preocupação com a manutenção do padrão de vida no período pós-aposentadoria.

Adicionalmente, 30,30% dos respondentes afirmaram pretender iniciar a poupança para a aposentadoria, evidenciando a existência de uma parcela significativa da amostra que, embora ainda não possua um plano estruturado, reconhece a importância do planejamento previdenciário e manifesta intenção de adotá-lo futuramente.

Por outro lado, 18,18% dos participantes indicaram que pretendem contar exclusivamente com a aposentadoria do Governo, o que pode refletir confiança no sistema previdenciário público ou menor engajamento em estratégias financeiras complementares de longo prazo.

De modo geral, os resultados do capítulo evidenciam um perfil de atitude financeira predominantemente positivo, marcado por percepções, crenças e comportamentos alinhados a práticas financeiramente responsáveis. Observa-se elevada valorização do planejamento financeiro, expressa tanto pela concordância com a importância de estabelecer metas quanto pela rejeição quase unânime a comportamentos que indicam desorganização, como a ausência de planejamento de gastos ou o pagamento apenas do valor mínimo do cartão de crédito. Tais achados sugerem uma orientação consciente dos participantes em relação ao uso do crédito e ao cumprimento de obrigações financeiras, reforçada pelo alto comprometimento com o pagamento pontual das faturas.

No que se refere à educação financeira, verifica-se ampla difusão conceitual e informacional entre os respondentes, com parcela expressiva declarando não apenas conhecer o tema, mas também aplicá-lo no cotidiano. Ainda que exista um grupo que reconheça o conhecimento, mas não o traduza integralmente em práticas, a autopercepção do domínio sobre finanças pessoais mostra-se majoritariamente positiva, combinando confiança com o reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento contínuo. Esse resultado indica um ambiente favorável à consolidação de comportamentos financeiros mais consistentes e sustentáveis ao longo do tempo.

A participação em ações formativas e o elevado contato com materiais informativos reforçam esse cenário, sugerindo que a exposição a conteúdos de educação financeira pode contribuir para atitudes mais cautelosas e planejadas. Tal tendência também se reflete no uso frequente de ferramentas de controle de gastos, especialmente aquelas associadas ao cartão de crédito, evidenciando práticas de acompanhamento sistemático das despesas, ainda que coexistam métodos mais tradicionais utilizados de forma heterogênea.

Por fim, no âmbito do planejamento de longo prazo, os dados indicam preocupação relevante com a aposentadoria, uma vez que mais da metade dos participantes já possui previdência complementar e parcela expressiva manifesta intenção de iniciar a poupança previdenciária. Embora ainda exista um grupo que pretenda depender exclusivamente do regime público, o conjunto dos resultados aponta para uma atitude financeira caracterizada por responsabilidade, consciência e orientação ao planejamento, tanto no curto quanto no longo prazo, contribuindo para

maior estabilidade financeira e alinhando-se aos pressupostos teóricos da literacia e do comportamento financeiro responsável.

4.4. Conhecimento Financeiro

O conhecimento financeiro constitui uma dimensão central da literacia financeira, sendo fundamental para a compreensão e a tomada de decisões económicas conscientes ao longo do ciclo de vida. Esse construto refere-se à capacidade dos indivíduos de compreender conceitos financeiros básicos, interpretar informações económicas e aplicar esse conhecimento na gestão do orçamento, no uso do crédito, nas decisões de consumo, investimento e planeamento de longo prazo, incluindo a aposentadoria.

Neste estudo, o conhecimento financeiro dos servidores públicos foi avaliado por meio de um conjunto de questões objetivas que contemplam diferentes níveis de complexidade, abrangendo desde operações aritméticas simples até conceitos económicos e financeiros mais elaborados. As questões analisadas envolvem temas como juros simples e compostos, valor do dinheiro no tempo, inflação e poder de compra, comparação de preços e descontos, custo do crédito, relação entre risco e retorno, volatilidade dos ativos, diversificação de investimentos e planeamento financeiro.

A análise dessas variáveis permite identificar o grau de domínio conceitual e operacional dos participantes em relação aos fundamentos financeiros, bem como eventuais lacunas no conhecimento aplicado. Desse modo, a interpretação dos resultados contribui para a caracterização do nível de literacia financeira da amostra, fornecendo subsídios para a compreensão de como o conhecimento financeiro pode influenciar atitudes, comportamentos financeiros e, de forma indireta, a satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público. Na sequência, será apresentada uma tabela contendo os dados coletados, acompanhada de uma análise detalhada de cada um dos itens avaliados pelos participantes.

Tabela 4 - Conhecimento Financeiro.

(continua)

Questões		
Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Frequência	Porcentagem
Mais do que R\$ 150,00.	26	78,79%
Alternativas erradas.	7	21,21%
Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	Frequência	Porcentagem
José.	27	81,82%
Alternativas erradas.	6	18,18%
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Frequência	Porcentagem
Menos do que hoje.	28	84,85%
Alternativas erradas.	5	15,15%
Suponha que no ano de 2026 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2026, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	Frequência	Porcentagem
Exatamente o mesmo.	24	72,73%
Alternativas erradas.	9	27,27%
Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	Frequência	Porcentagem
Alternativas erradas.	17	51,52%
Ações.	16	48,48%
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Frequência	Porcentagem
Ações.	31	93,94%
Alternativas erradas.	2	6,06%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	Frequência	Porcentagem
Diminui.	31	93,94%
Alternativas erradas.	2	6,06%

Questões

Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	Frequência	Porcentagem
Verdadeira.	25	75,76%
Alternativas erradas.	8	24,24%
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	Frequência	Porcentagem
6%.	19	57,58%
Alternativas erradas.	14	42,42%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Frequência	Porcentagem
Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).	33	100%
Alternativas erradas.	0	0%
Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	Frequência	Porcentagem
200.	33	100%
Alternativas erradas.	0	0%
Um investimento com alta taxa de retorno terá, em geral, alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Frequência	Porcentagem
Verdadeira.	31	93,94%
Alternativas erradas.	2	6,06%
Quando a inflação aumenta, o custo de vida diminui. Essa afirmação é:	Frequência	Porcentagem
Falsa.	30	90,91%
Alternativas erradas.	3	9,09%

Fonte: Elaboração própria (2025).

No que se refere ao conhecimento financeiro relacionado ao funcionamento dos juros compostos, os participantes foram questionados sobre o valor acumulado em uma aplicação de R\$ 100,00, à taxa de 10% ao ano, pelo período de cinco anos, sem depósitos ou retiradas adicionais. A alternativa correta correspondia à opção

“Mais do que R\$ 150,00”, uma vez que a capitalização composta resultaria em valor superior ao montante inicialmente aplicado.

Os resultados indicam que 78,79% dos participantes assinalaram a alternativa correta, demonstrando compreensão adequada do efeito dos juros compostos ao longo do tempo. Por outro lado, 21,21% dos respondentes marcaram alternativas incorretas, evidenciando dificuldades na assimilação desse conceito financeiro fundamental.

No que se refere à compreensão do valor do dinheiro no tempo, os participantes foram questionados acerca de uma situação hipotética em que José recebe uma herança de R\$ 10.000,00 no presente, enquanto Pedro recebe o mesmo valor após três anos. Considerando os princípios financeiros básicos, a alternativa correta corresponde à opção “José”, uma vez que o recebimento antecipado possibilita a aplicação do recurso e a geração de rendimentos ao longo do tempo.

Os resultados indicam que 81,82% dos participantes assinalaram a alternativa correta, demonstrando domínio do conceito de valor do dinheiro no tempo. Em contrapartida, 18,18% dos respondentes marcaram alternativas incorretas, evidenciando que uma parcela da amostra ainda apresenta dificuldades na compreensão desse princípio financeiro fundamental.

No que se refere à compreensão do conceito de juros reais e poder de compra, os participantes foram questionados acerca de um cenário em que a taxa de juros nominal da poupança é de 6% ao ano, enquanto a taxa de inflação no mesmo período é de 10% ao ano. Considerando que a inflação supera a taxa de juros, a alternativa correta corresponde à opção “Menos do que hoje”, uma vez que ocorre perda do poder de compra do dinheiro ao longo do tempo.

Os resultados indicam que 84,85% dos participantes assinalaram a alternativa correta, demonstrando compreensão adequada da relação entre inflação e rendimento financeiro. Por outro lado, 15,15% dos respondentes marcaram alternativas incorretas, evidenciando dificuldades na assimilação desse conceito econômico-financeiro.

No que se refere à compreensão do conceito de renda real, os participantes foram questionados acerca de um cenário hipotético em que, no ano de 2026, a renda nominal do indivíduo dobra simultaneamente ao dobramento dos preços de todos os bens. Considerando que o aumento da renda ocorre na mesma proporção do aumento

do nível de preços, a alternativa correta corresponde à opção “Exatamente o mesmo”, uma vez que não há alteração no poder de compra.

Os resultados indicam que 72,73% dos participantes assinalaram a alternativa correta, demonstrando compreensão adequada da relação entre renda nominal e nível geral de preços. Em contrapartida, 27,27% dos respondentes marcaram alternativas incorretas, evidenciando que uma parcela relevante da amostra apresenta dificuldades na distinção entre variações nominais e reais da renda.

No que se refere à compreensão do princípio de risco e retorno, os participantes foram questionados sobre qual ativo, ao longo de um período prolongado (por exemplo, 10 anos), tende a oferecer maior retorno. De acordo com a teoria financeira e a evidência empírica, a alternativa correta corresponde às ações, por apresentarem maior potencial de rentabilidade no longo prazo, embora associadas a maior volatilidade.

Os resultados indicam que 48,48% dos participantes assinalaram a alternativa correta, enquanto 51,52% marcaram alternativas incorretas. Esse resultado evidencia uma distribuição praticamente equilibrada entre respostas corretas e incorretas, com ligeira predominância de equívocos na compreensão desse conceito financeiro.

No que se refere à compreensão da volatilidade dos ativos financeiros, os participantes foram questionados sobre qual tipo de ativo normalmente apresenta maiores oscilações de valor ao longo do tempo. De acordo com os fundamentos do mercado financeiro, a alternativa correta corresponde às ações, por estarem mais sujeitas a variações decorrentes de fatores econômicos, políticos e de mercado.

Os resultados indicam que 93,94% dos participantes assinalaram a alternativa correta, enquanto apenas 6,06% marcaram alternativas incorretas. Esse resultado evidencia um elevado nível de acerto, indicando ampla compreensão do conceito de volatilidade entre os respondentes.

No que se refere à compreensão do conceito de diversificação de investimentos, os participantes foram questionados sobre o efeito da distribuição dos recursos financeiros entre diferentes ativos sobre o risco de perdas. De acordo com a teoria financeira, a alternativa correta corresponde à opção “Diminui”, uma vez que a diversificação contribui para a mitigação do risco total da carteira, ao reduzir a exposição a eventos adversos específicos de um único ativo.

Os resultados indicam que 93,94% dos participantes assinalaram a alternativa correta, enquanto 6,06% marcaram alternativas incorretas. Esse elevado percentual

de acertos demonstra ampla compreensão do princípio da diversificação entre os respondentes.

No que se refere à compreensão da relação entre prazo de financiamento, valor das parcelas e custo total dos juros, os participantes foram questionados acerca da veracidade da afirmação de que um empréstimo com prazo de 15 anos tende a apresentar parcelas mensais mais elevadas em comparação a um empréstimo de 30 anos, porém com menor montante total de juros pagos ao final do contrato. De acordo com os princípios básicos do crédito e do sistema de amortização, a alternativa correta corresponde à opção “Verdadeira”.

Os resultados indicam que 75,76% dos participantes assinalaram a alternativa correta, enquanto 24,24% marcaram alternativas incorretas. Esses dados evidenciam que a maioria dos respondentes compreende adequadamente a relação entre o prazo do empréstimo e o custo financeiro total.

No que se refere à capacidade de calcular a taxa de juros a partir do valor principal e do custo total do empréstimo, os participantes foram questionados sobre uma operação de crédito no valor de R\$ 10.000,00, a ser quitada em um ano, com custo total de juros de R\$ 600,00. A alternativa correta corresponde à taxa de 6% ao ano, obtida pela razão entre o montante dos juros pagos e o valor do principal.

Os resultados indicam que 57,58% dos participantes assinalaram a alternativa correta, enquanto 42,42% marcaram alternativas incorretas. Esses dados evidenciam que pouco mais da metade da amostra demonstrou domínio adequado do cálculo básico da taxa de juros.

No que se refere à capacidade de comparar descontos em valores absolutos e percentuais, os participantes foram questionados sobre a melhor alternativa de compra diante de duas ofertas para um mesmo produto, ambas com preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferecia um desconto fixo de R\$ 150,00, enquanto a loja B concedia um desconto de 10%, equivalente a R\$ 100,00. Assim, a alternativa correta corresponde à opção “Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)”, por resultar em maior economia financeira.

Os resultados indicam que 100% dos participantes assinalaram a alternativa correta, não havendo registro de respostas incorretas. Esse resultado evidencia pleno domínio da comparação básica entre descontos percentuais e monetários.

No que se refere à capacidade de realizar cálculos matemáticos elementares em contextos financeiros, os participantes foram questionados sobre a divisão

igualitária de uma doação no valor de R\$ 1.000,00 entre cinco indivíduos. A alternativa correta corresponde ao valor de R\$ 200,00 para cada participante.

Os resultados indicam que 100% dos respondentes assinalaram a alternativa correta, não havendo registro de respostas incorretas. Esse achado evidencia domínio pleno de operações aritméticas básicas aplicadas a situações financeiras simples.

No que se refere à compreensão do princípio fundamental da relação entre risco e retorno, os participantes foram questionados sobre a veracidade da afirmação de que investimentos com maior potencial de retorno tendem, em geral, a apresentar níveis mais elevados de risco. De acordo com a teoria financeira, a alternativa correta corresponde à opção “Verdadeira”, uma vez que retornos mais elevados estão associados a maior incerteza e volatilidade.

Os resultados indicam que 93,94% dos participantes assinalaram a alternativa correta, enquanto apenas 6,06% marcaram alternativas incorretas. Esse elevado percentual de acertos evidencia amplo domínio desse conceito entre os respondentes.

No que se refere à compreensão do conceito de inflação, os participantes foram questionados acerca da veracidade da afirmação de que, quando a inflação aumenta, o custo de vida diminui. De acordo com os fundamentos econômicos, a alternativa correta corresponde à opção “Falsa”, uma vez que o aumento da inflação implica elevação generalizada dos preços e, conseqüentemente, redução do poder de compra.

Os resultados indicam que 90,91% dos participantes assinalaram corretamente a alternativa “falsa”, enquanto 9,09% selecionaram opções incorretas. Tais evidências apontam para um elevado nível de conhecimento financeiro no que se refere à compreensão da inflação e de seus efeitos sobre o custo de vida. Observa-se que a maioria dos respondentes reconhece que o aumento da inflação implica elevação do custo de vida, com conseqüente redução do poder de compra da renda. Não obstante, o percentual de respostas incorretas, ainda que minoritário, evidencia a existência de lacunas na literacia financeira, sobretudo no que concerne a conceitos econômicos fundamentais, reforçando a relevância de iniciativas voltadas à educação financeira.

De modo geral, os resultados evidenciam que os participantes apresentam nível satisfatório de conhecimento financeiro em conceitos operacionais e matemáticos básicos, tais como juros compostos, valor do dinheiro no tempo, renda real, diversificação de investimentos, comparação de descontos e cálculos aritméticos elementares, os quais registraram elevados percentuais de acerto. Esses achados

indicam familiaridade com situações financeiras recorrentes do cotidiano e com princípios amplamente difundidos pela educação financeira tradicional.

Por outro lado, embora a compreensão acerca da inflação e de seus efeitos sobre o custo de vida tenha se mostrado predominantemente adequada, evidenciada pelo elevado percentual de acertos, ainda se identificam fragilidades pontuais em uma parcela dos respondentes, indicando que esse entendimento não é plenamente homogêneo. Adicionalmente, persistem limitações mais expressivas em conceitos de maior complexidade analítica, especialmente no que se refere à assimilação do princípio de risco e retorno no longo prazo, bem como no cálculo direto da taxa de juros.

Nesse contexto, o conjunto dos resultados revela um perfil de conhecimento financeiro relativamente consistente, porém ainda heterogêneo, no qual coexistem domínio adequado de noções práticas e lacunas em aspectos conceituais mais sofisticados. Tal cenário reforça a necessidade de ações sistemáticas de educação financeira, voltadas não apenas ao uso instrumental dos recursos, mas também ao aprofundamento da compreensão de variáveis econômicas que influenciam diretamente o poder de compra, o comportamento financeiro e o bem-estar dos indivíduos.

4.5. Satisfação com o Trabalho (Grau de Importância) e (Percepção)

A satisfação com o trabalho configura-se como um construto de natureza multidimensional, que abrange a avaliação de distintos fatores relacionados às condições laborais, às relações interpessoais, à organização do trabalho e às oportunidades de desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, a análise da relação entre percepção e expectativa acerca da satisfação com o trabalho constitui um procedimento analítico relevante, por possibilitar a compreensão mais aprofundada do grau de alinhamento entre as expectativas dos servidores públicos em relação à organização e as percepções efetivamente construídas a partir de sua experiência laboral.

Diferentemente da avaliação isolada das expectativas ou das percepções, essa abordagem permite a identificação de lacunas (gaps) potencialmente comprometedoras da satisfação com o trabalho, ao evidenciar discrepâncias entre o

padrão idealizado e a realidade vivenciada, fornecendo subsídios importantes para diagnósticos organizacionais e proposições de melhorias institucionais.

Nesse sentido, a razão entre percepção e expectativa foi adotada como indicador sintético de satisfação, possibilitando classificar os resultados de maneira objetiva: valores médios iguais ou superiores a 1 indicam que a percepção atende ou supera a expectativa, caracterizando satisfação com o trabalho, enquanto valores inferiores a 1 sinalizam que a percepção não alcança o nível esperado, configurando insatisfação.

A análise foi estruturada em três grandes dimensões: Satisfação Intrínseca do Trabalho, Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho e Satisfação com as Relações Hierárquicas, permitindo uma leitura comparativa entre diferentes aspectos do contexto organizacional. Para cada dimensão, foram considerados os indicadores de média, mediana, moda, valor mínimo e valor máximo, os quais subsidiam a interpretação do grau de convergência ou divergência entre percepção e expectativa dos participantes. A seguir, apresenta-se a tabela com os resultados da relação entre percepção e expectativa da satisfação com o trabalho, seguida da análise estatística descritiva e da interpretação dos principais achados.

Tabela 5 - Satisfação com o Trabalho: Relação entre Percepção e Expectativa.
(continua)

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Critério adotado: valores médios iguais ou superiores a 1 são interpretados como indicativos de satisfação no trabalho, ao passo que valores inferiores a 1 sinalizam insatisfação.					
Trabalho enquanto fator de realização.	1,067	1	1	0,5	5
Oportunidades que o trabalho oferece de fazer coisas de que gosta.	0,961	1	1	0,3	2,3
Oportunidades que o trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca.	0,939	0,9	1	0,5	2,3
Objetivos e metas que deve alcançar.	0,924	0,9	1	0,1	3

(continuação)

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Critério adotado: valores médios iguais ou superiores a 1 são interpretados como indicativos de satisfação no trabalho, ao passo que valores inferiores a 1 sinalizam insatisfação.					
Satisfação Intrínseca do Trabalho	0,973	0,95	1	0,35	3,15
Climatização de seu local de trabalho.	1,024	1	1	0,4	5
Ventilação de seu local de trabalho.	0,945	1	1	0,4	2,5
Iluminação do seu local de trabalho.	0,939	1	1	0,4	1,7
Higiene e salubridade do local de trabalho.	0,894	0,9	1	0,3	1,7
Ambiente e espaço físico do local de trabalho.	0,876	0,9	1	0,4	2
Satisfação com o ambiente físico de trabalho.	0,936	0,96	1	0,38	2,58
Relações pessoais com as instâncias de poder.	1,003	1	1	0,3	4
Possibilidade de decidir com autonomia sobre o seu próprio trabalho.	1,012	1	1	0,2	5
Participação nas decisões na instituição ou na sua área de trabalho.	0,997	1	1	0,1	3
Modo como são cumpridas as normas legais e os acordos coletivos.	0,955	1	1	0,3	3
Possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à instituição que você está.	0,939	1	1	0,1	2
Apoio recebido de instâncias superiores.	0,924	0,9	1	0,1	3
Forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios.	0,906	1	1	0,4	1,7

(conclusão)					
Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Critério adotado: valores médios iguais ou superiores a 1 são interpretados como indicativos de satisfação no trabalho, ao passo que valores inferiores a 1 sinalizam insatisfação.					
Igualdade de tratamento e sentido de justiça.	0,867	0,9	1	0,1	1,5
Forma como avaliam e julgam seu trabalho.	0,855	1	1	0,1	2
Com a periodicidade das inspeções realizadas.	0,830	0,9	1	0,1	1,5
Supervisão sobre o trabalho que realiza.	0,803	0,8	1	0,1	1,2
Satisfação com relações hierárquicas	0,917	0,95	1	0,17	2,54

Fonte: Elaboração própria (2025).

A Tabela Satisfação com o Trabalho: Relação entre Percepção e Expectativa apresenta a razão entre a percepção e a expectativa dos participantes em relação a diferentes atributos do trabalho, permitindo identificar níveis relativos de satisfação ou insatisfação. Conforme o critério adotado, valores médios iguais ou superiores a 1 indicam satisfação com o trabalho, enquanto valores inferiores a 1 sinalizam insatisfação.

No conjunto de variáveis que compõem a satisfação intrínseca do trabalho, observa-se média geral de ($\bar{x} = 0,973$), indicando leve tendência à insatisfação, ainda que próxima do ponto de neutralidade. Entre os itens analisados, o trabalho enquanto fator de realização apresentou média de ($\bar{x} = 1,067$), configurando-se como o aspecto mais significativo e satisfatório dessa dimensão, com mediana e moda iguais a 1, sugerindo convergência entre percepção e expectativa para a maioria dos respondentes.

Em contrapartida, as oportunidades que o trabalho oferece para alcançar objetivos e metas ($\bar{x} = 0,924$) e para fazer coisas nas quais se destaca ($\bar{x} = 0,939$) figuram entre os aspectos menos significativos, evidenciando que, para esses itens, a percepção tende a ficar aquém da expectativa. Os valores mínimos baixos reforçam

a heterogeneidade das experiências individuais, indicando que parte dos servidores percebe déficits relevantes nessas oportunidades.

No que se refere à dimensão satisfação com o ambiente físico de trabalho, a média observada foi de ($\bar{x} = 0,936$), igualmente inferior ao ponto de referência, indicando insatisfação relativa. O item climatização do local de trabalho destacou-se como o mais significativo, com média de ($\bar{x} = 1,024$), sendo o único dessa dimensão a ultrapassar o limiar de satisfação, o que sugere que, nesse aspecto específico, a percepção tende a atender ou superar as expectativas.

Por outro lado, ambiente e espaço físico ($\bar{x} = 0,876$) e higiene e salubridade ($\bar{x} = 0,894$) configuram-se como os menos significativos, indicando maior discrepância negativa entre expectativa e percepção. Apesar de medianas e modas próximas de 1, os valores mínimos baixos apontam variações importantes na avaliação dessas condições entre os participantes.

No grupo referente à satisfação com relações hierárquicas, a média geral foi de aproximadamente ($\bar{x} = 0,917$), evidenciando o menor nível de alinhamento entre percepção e expectativa dentre os grupos analisados, porém disseminada entre os itens. Destacam-se como mais significativos os aspectos relacionados à possibilidade de decidir com autonomia sobre o próprio trabalho ($\bar{x} = 1,012$) e às relações pessoais com instâncias de poder ($\bar{x} = 1,003$), ambos com médias ligeiramente superiores a 1, sugerindo alinhamento mais próximo entre expectativa e percepção nesses pontos.

Em contraste, os itens supervisão sobre o trabalho realizado ($\bar{x} = 0,803$) e periodicidade das inspeções ($\bar{x} = 0,830$) apresentam os menores valores médios, configurando-se como os menos significativos da dimensão e indicando maior distanciamento negativo entre o que se espera e o que efetivamente é percebido pelos servidores. Esses resultados sugerem fragilidades nos processos de acompanhamento, controle e avaliação hierárquica.

De forma geral, a análise da relação entre percepção e expectativa evidencia que, embora existam focos pontuais de satisfação, a maioria dos atributos avaliados apresenta médias inferiores a 1, indicando predominância de insatisfação relativa. Os resultados revelam que os participantes tendem a atribuir expectativas elevadas aos diferentes aspectos do trabalho, especialmente no que se refere à realização profissional, às condições ambientais e às relações hierárquicas, porém percebem que essas expectativas não são plenamente atendidas na prática.

Assim, a discrepância observada entre percepção e expectativa sugere a existência de gaps organizacionais, sobretudo nos aspectos ligados à gestão, supervisão, oportunidades de desenvolvimento e condições físicas do ambiente de trabalho, os quais podem impactar negativamente a satisfação global e, potencialmente, outros comportamentos organizacionais e financeiros analisados no estudo.

4.6. Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo

O estresse ocupacional tem sido amplamente reconhecido como um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre as demandas do trabalho, as condições organizacionais e os recursos individuais disponíveis para lidar com essas exigências. No contexto contemporâneo das organizações públicas, caracterizadas por elevada carga de responsabilidades, pressão por resultados e limitações estruturais, o estresse no trabalho pode afetar não apenas a saúde física e psicológica dos servidores, mas também aspectos do seu comportamento cotidiano, incluindo as decisões relacionadas ao consumo e à gestão financeira pessoal.

Nesse sentido, o comportamento de consumo associado ao estresse tem sido investigado como um possível mecanismo de enfrentamento emocional, no qual indivíduos podem recorrer a gastos impulsivos ou não planejados como forma de aliviar tensões e emoções negativas. Tal dinâmica assume especial relevância em estudos que integram variáveis psicossociais e financeiras, pois permite compreender de que maneira fatores emocionais oriundos do ambiente de trabalho podem interferir na racionalidade econômica e no equilíbrio financeiro dos indivíduos.

Assim, este tópico tem como objetivo analisar o Estresse Ocupacional no Trabalho e sua relação com o Comportamento de Consumo dos participantes, a partir da interpretação das variáveis obtidas por meio do instrumento aplicado. Para tanto, são examinadas as percepções dos respondentes quanto às fontes e aos impactos do estresse laboral, bem como sua possível influência sobre atitudes e práticas de consumo. Na sequência, será apresentada uma tabela com os dados coletados, cuja análise estatística descritiva subsidia a discussão dos resultados à luz da literatura e dos demais construtos investigados neste estudo.

Na sequência, será apresentada uma tabela contendo os dados coletados, acompanhada de uma análise detalhada dos principais itens avaliados pelos participantes.

Tabela 6 - Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo.

(continua)

Questões	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
Tenho dificuldade para desconectar mentalmente do trabalho fora do expediente.	3,58	4	4	1	5
O ambiente de trabalho contribui significativamente para o meu nível de estresse.	3,45	4	4	1	5
O estresse ocupacional afeta negativamente meu humor e minha vida pessoal.	3,30	3	5	1	5
Sinto-me frequentemente estressado(a) devido às minhas responsabilidades no trabalho.	3,27	4	2	1	5
Sinto que minha carga de trabalho é excessiva.	3,21	3	4	1	5
As demandas do meu trabalho excedem frequentemente minha capacidade de lidar com elas.	3,09	3	4	1	5
Tenho sofrido de sintomas físicos (como insônia, dores de cabeça ou fadiga) associados ao estresse no trabalho.	3,03	3	2	1	5
Sinto que não recebo apoio suficiente da chefia ou colegas em momentos de alta pressão.	2,88	3	4	1	5
Quando estou estressado(a), tenho maior tendência a gastar dinheiro de forma impulsiva.	2,33	2	1	1	5

(conclusão)					
Questões	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
O estresse no trabalho já influenciou negativamente minha organização financeira.	2,12	1	1	1	5
Compras não planejadas funcionam como um alívio emocional nos dias mais estressantes.	2,03	1	1	1	5
Tenho consciência de que uso o consumo como forma de compensar emoções negativas causadas pelo trabalho.	2	1	1	1	5
Já fiz compras que depois me arrependi por estresse relacionado ao trabalho.	1,91	1	1	1	5

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos dados evidencia percepções moderadas de estresse ocupacional entre os participantes, considerando-se a escala de resposta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente). As médias dos itens relacionados ao estresse no trabalho situam-se, em geral, acima do ponto médio da escala, indicando que os respondentes tendem a reconhecer a presença de fatores estressores em seu ambiente laboral.

O item relacionado a dificuldade em desconectar-se mentalmente do trabalho fora do expediente apresentou uma das médias mais elevadas ($\bar{x} = 3,58$), com mediana e moda situadas em 4, evidenciando que o prolongamento das demandas laborais para além do horário de trabalho constitui um aspecto relevante do estresse ocupacional. O ambiente de trabalho como fator gerador de estresse apresentou média de ($\bar{x} = 3,45$), com mediana e moda 4, indicando concordância moderada de que as condições organizacionais contribuem para o aumento do estresse. De modo semelhante, a percepção de que o estresse ocupacional afeta negativamente o humor

e a vida pessoal apresentou média de ($\bar{x} = 3,30$), com mediana 3 e moda 5, sugerindo impactos extraprofissionais do estresse laboral.

No que se refere à utilização de compras não planejadas como estratégia de alívio emocional, observou-se média reduzida ($\bar{x} = 2,03$). Adicionalmente, os itens associados ao uso do consumo como forma de compensação emocional ($\bar{x} = 2,00$) e ao arrependimento decorrente de compras realizadas em situações de estresse ($\bar{x} = 1,91$) apresentaram valores médios próximos ao limite inferior da escala, com medianas e modas concentradas nos pontos 1 e 2. Esses resultados indicam baixa frequência e reduzida concordância dos participantes em relação a comportamentos de consumo impulsivo motivados por fatores emocionais, sugerindo, de modo geral, maior controle emocional associado às decisões de consumo.

De modo geral, os resultados indicam que os participantes percebem o estresse ocupacional como um fenômeno presente de forma moderada em seu cotidiano profissional, especialmente no que se refere à dificuldade de desconexão do trabalho, à sobrecarga de demandas e à influência do ambiente organizacional sobre os níveis de estresse. Esses achados sugerem que o estresse laboral constitui um fator relevante no contexto do funcionalismo público analisado, com reflexos perceptíveis sobre o bem-estar e a vida pessoal dos servidores.

Por outro lado, observa-se que o estresse ocupacional não se traduz, de forma predominante, em comportamentos de consumo impulsivo ou desorganização financeira. As baixas médias associadas aos itens de consumo indicam que, apesar da presença de estresse, os participantes demonstram maior controle sobre suas decisões financeiras, possivelmente associado ao nível de literacia financeira identificado anteriormente no estudo.

4.7. Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista

A remuneração constitui um dos principais determinantes da satisfação no trabalho e exerce influência direta sobre o planejamento financeiro e os padrões de comportamento de consumo dos indivíduos. No contexto do funcionalismo público, esse fator assume relevância particular, uma vez que a estabilidade de rendimentos pode contribuir tanto para maior previsibilidade financeira quanto para percepções

específicas acerca de valorização profissional, motivação e tomada de decisão econômica.

Dessa forma, este tópico tem como objetivo analisar a percepção dos participantes quanto à adequação da remuneração recebida, seus reflexos sobre a capacidade de planejamento financeiro e a possível associação com comportamentos imediatistas de consumo. As variáveis examinadas abrangem aspectos relacionados à suficiência da renda para o atendimento das despesas essenciais, à coerência entre remuneração e responsabilidades do cargo, às perspectivas de crescimento salarial, bem como aos impactos dessas percepções sobre a poupança, o investimento e as decisões de consumo no curto e no longo prazo.

A seguir, apresenta-se uma tabela com a estatística descritiva das respostas, por meio de medidas de tendência central e dispersão, permitindo identificar padrões gerais de satisfação, organização financeira e comportamento econômico entre os servidores públicos participantes da pesquisa.

Tabela 7 - Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista.

Questões	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
(continua)					
Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
Minha remuneração mensal é suficiente para cobrir todas as minhas despesas essenciais.	4,06	4	5	1	5
Sinto-me adequadamente remunerado(a) pelo trabalho que desempenho.	3,61	4	4	1	5
O valor que recebo atualmente não condiz com a complexidade ou responsabilidade do meu cargo.	3,39	4	4	1	5
A minha remuneração atual me permite poupar ou investir com regularidade.	3,12	3	4	1	5
A estagnação salarial contribui para minha insatisfação profissional.	2,97	3	3	1	5

(conclusão)					
Questões	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
A falta de perspectiva de crescimento salarial afeta minha motivação no trabalho.	2,85	3	1	1	5
Já deixei de fazer um planejamento financeiro por sentir que minha renda é insuficiente.	2,76	3	2	1	5
Costumo priorizar gastos imediatos em vez de economizar para o futuro.	2,73	2	2	1	5
A percepção de desvalorização financeira no cargo público me desmotiva a pensar no longo prazo.	2,58	2	2	1	5
Devido à instabilidade ou defasagem salarial, tenho dificuldades para planejar financeiramente o futuro.	2,55	2	2	1	5
Dificuldades financeiras decorrentes da remuneração impactam diretamente minhas decisões de consumo.	2,42	2	1	1	5
O sentimento de desvalorização profissional influencia minha forma de lidar com o dinheiro.	2,12	2	1	1	5
Tenho dificuldade em manter uma organização financeira por causa da irregularidade ou previsibilidade de rendimentos extras (ex.: horas extras, gratificações).	1,61	1	1	1	5
A insatisfação com minha remuneração me leva a buscar gratificação imediata através de consumo.	1,58	1	1	1	3

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos dados evidencia as percepções dos participantes em relação a sua remuneração, considerando-se a escala de resposta de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente). Os resultados indicam que a avaliação dos participantes acerca da remuneração apresenta tendência moderada à satisfação.

A afirmação “Minha remuneração mensal é suficiente para cobrir todas as minhas despesas essenciais” obteve média elevada ($\bar{x} = 4,06$), mediana 4 e moda 5, sugerindo que a maioria dos respondentes considera sua renda suficiente para atender às necessidades básicas, ainda que com variações individuais expressas pelo valor mínimo observado. O item “Sinto-me adequadamente remunerado(a) pelo trabalho que desempenho” apresentou média de ($\bar{x} = 3,61$), com mediana e moda iguais a 4, indicando predominância de concordância parcial. No que se refere à relação entre remuneração e complexidade do cargo, a afirmativa “O valor que recebo atualmente não condiz com a complexidade ou responsabilidade do meu cargo” apresentou média de ($\bar{x} = 3,39$), com mediana e moda em 4, indicando percepção relevante de incongruência entre remuneração e responsabilidades, ainda que não de forma unânime.

Por outro lado, os itens relacionados à desvalorização profissional, insatisfação salarial e comportamento imediatista apresentaram as médias mais baixas, como observado em “O sentimento de desvalorização profissional influencia minha forma de lidar com o dinheiro” ($\bar{x} = 2,12$), reforçando a baixa influência percebida da remuneração sobre comportamentos de consumo impulsivo. Adicionalmente, a dificuldade de organização financeira associada à imprevisibilidade de rendimentos extras apresentou média bastante baixa ($\bar{x} = 1,61$), com mediana e moda em 1, sugerindo que, para a maioria, esse fator não constitui um problema relevante. De forma ainda mais expressiva, “A insatisfação com minha remuneração me leva a buscar gratificação imediata através de consumo” obteve média de ($\bar{x} = 1,58$), com mediana e moda em 1, revelando ampla discordância.

De modo geral, os resultados indicam que os participantes apresentam satisfação moderada com a remuneração, especialmente no que se refere à capacidade de cobertura das despesas essenciais, embora persista a percepção de desalinhamento entre o valor recebido e a complexidade ou responsabilidade dos cargos exercidos, o que limita a plena sensação de valorização profissional. Apesar disso, a remuneração não se configura, para a maioria, como fator determinante de instabilidade financeira ou de comportamentos imediatistas, uma vez que os

respondentes demonstram baixa propensão a consumo impulsivo motivado por insatisfação salarial e relativa estabilidade na organização e no planejamento financeiro. Esses achados sugerem a predominância de uma postura mais racional e controlada na gestão dos recursos pessoais, possivelmente associada ao contexto do serviço público e a níveis mais elevados de literacia financeira, ao mesmo tempo em que apontam para a existência de margem para aprimoramento das estratégias de valorização e adequação remuneratória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a associação entre a literacia financeira e a satisfação no trabalho no contexto do funcionalismo público, partindo do pressuposto de que o comportamento financeiro e as atitudes relacionadas ao uso do dinheiro podem influenciar o bem-estar individual e a percepção do ambiente laboral. A partir da análise dos dados coletados junto aos servidores públicos efetivos participantes do estudo, foi possível alcançar o objetivo proposto, evidenciando a existência de relações relevantes entre aspectos da gestão financeira pessoal e dimensões da satisfação no trabalho.

Os resultados permitiram identificar um perfil socioeconômico caracterizado predominantemente por elevado nível de escolaridade, estabilidade ocupacional e renda relativamente previsível, características típicas do serviço público. Esse contexto tende a favorecer maior capacidade de planejamento financeiro e organização das finanças pessoais, criando condições propícias para o desenvolvimento da literacia financeira.

No que se refere ao comportamento financeiro, observou-se um padrão relativamente equilibrado entre os participantes, marcado por controle orçamentário, baixa exposição a dívidas onerosas e escolhas de consumo compatíveis com a renda. Esses elementos contribuem para maior segurança financeira e podem influenciar positivamente o bem-estar individual. De modo semelhante, a análise das atitudes financeiras revelou um perfil predominantemente responsável, caracterizado pela valorização do planejamento financeiro, pelo compromisso com o pagamento das obrigações e pela cautela no uso do crédito.

Em relação ao nível de conhecimento financeiro, verificou-se que os participantes demonstram domínio satisfatório de conceitos básicos amplamente presentes no cotidiano financeiro, como juros compostos, valor do dinheiro no tempo e cálculos financeiros elementares. Entretanto, embora a compreensão acerca da inflação e de seus impactos sobre o custo de vida tenha se mostrado, em termos gerais, satisfatória, evidenciada pelo elevado percentual de acertos, ainda se verificam fragilidades pontuais em parte dos respondentes, indicando que tal entendimento não se apresenta de forma plenamente homogênea. Ademais, persistem limitações mais significativas em conteúdos de maior complexidade analítica, especialmente no que se refere à assimilação do princípio de risco e retorno no longo prazo, bem como ao

cálculo direto de taxas de juros, evidenciando lacunas na compreensão de aspectos econômicos mais amplos. Dessa forma, com vistas à mitigação das lacunas identificadas, recomenda-se a implementação de ações institucionais contínuas, tais como palestras, programas de capacitação e campanhas educativas internas, devidamente integradas às políticas de gestão de pessoas no âmbito dos órgãos públicos. Ademais, tais iniciativas podem ser potencializadas por meio do estabelecimento de parcerias com instituições especializadas, visando ao aprimoramento da qualidade técnica dos conteúdos ofertados.

No que diz respeito à satisfação no trabalho, os resultados indicaram a presença de discrepâncias entre percepção e expectativa em diversos aspectos do ambiente organizacional, sobretudo nos fatores relacionados à gestão, supervisão, oportunidades de desenvolvimento profissional e condições de trabalho. Essa diferença sugere a existência de lacunas institucionais que podem impactar negativamente os níveis de satisfação dos servidores.

Quanto ao estresse ocupacional, observou-se que ele se manifesta de forma moderada entre os participantes, especialmente em relação à dificuldade de desconexão do trabalho e à sobrecarga de demandas. No entanto, apesar da presença de estresse, não se verificou predominância de comportamentos financeiros impulsivos, o que pode estar associado ao nível de controle financeiro demonstrado pelos respondentes.

Adicionalmente, a análise da satisfação com a remuneração indicou percepção moderada entre os participantes. Embora a renda seja considerada suficiente para a cobertura das despesas essenciais, parte dos servidores percebe um desalinhamento entre a remuneração recebida e as responsabilidades inerentes aos cargos ocupados. Ainda assim, essa percepção não se mostrou determinante para a adoção de comportamentos financeiros desorganizados.

A análise das variáveis permitiu identificar associações relevantes entre determinados comportamentos financeiros e níveis de satisfação no trabalho. Os resultados sugerem que servidores com maior organização financeira e planejamento tendem a apresentar menores níveis de estresse relacionados a questões econômicas e percepções mais positivas sobre o ambiente laboral. Em contrapartida, comportamentos financeiros mais impulsivos demonstraram associação com maiores níveis de tensão e insatisfação.

Dessa forma, conclui-se que a literacia financeira pode ser compreendida como um fator complementar na promoção do bem-estar do servidor público, não apenas sob a perspectiva econômica, mas também psicossocial. Os achados indicam que iniciativas institucionais voltadas à educação financeira podem contribuir para o fortalecimento da estabilidade financeira, para a redução do estresse relacionado às finanças pessoais e para a melhoria da satisfação no trabalho.

Como limitações do estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e a utilização de amostragem não probabilística por conveniência, o que limita a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos do serviço público. Além disso, a pesquisa foi realizada em um recorte específico de servidores, o que pode restringir a abrangência das conclusões.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o tamanho e a diversidade da amostra, incluindo diferentes instituições e níveis de governo, bem como utilizem modelos estatísticos mais robustos que permitam aprofundar a análise das relações entre as variáveis investigadas.

Em síntese, o estudo contribui para o avanço das discussões sobre educação financeira no âmbito do serviço público, evidenciando que o bem-estar financeiro e a satisfação no trabalho constituem dimensões inter-relacionadas e relevantes para a promoção de ambientes organizacionais mais saudáveis e sustentáveis na gestão pública contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: CBC, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 11 mai. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Decreto cria Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF): Medida também assegura novas atribuições para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/460/noticia>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **I-SFB: a saúde financeira no país melhorou em 2024**. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20387/noticia>. Acesso em: 09 mai. 2025.

BICHETT, Miria; VARGAS, Sandra Martins Lohn. **Fatores Influenciadores na Satisfação e Motivação ao Trabalho no Setor Público Municipal**. Desafio Online, Campo Grande, Ms, v. 9, n. 1, p. 138-162, 1 out. 2020. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/don.v9i1.10195>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/10195>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRANQUINHO, Beatriz Nascimento Rodrigues. **Satisfação no Trabalho dos Servidores Públicos Federais: um estudo dos técnico-administrativos da universidade federal rural do rio de janeiro**. 2022. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Instituto de Agronomia, Seropédica, RJ, 2022. Disponível em: <https://rima.ufrjr.br/jspui/handle/20.500.14407/12743>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2020/decreto-10393-9-junho-2020-790298-publicacaooriginal-160856-pe.html>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CP2 Consultoria, Pesquisa e Planejamento. **Mensuração do letramento e da inclusão financeira: Aplicação do Toolkit OCDE/Infe no contexto brasileiro**.

2023. 152 fls. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/letramento/relatorio-de-letramento-financeiro.pdf. Acesso em: 07 mai. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. [4ª Reimp.], 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2024. E-book. p.iv. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GONÇALVES, Elizabeth Abreu da Natividade Gonçalves. **A Educação Financeira de Servidores Públicos Federais do IFMG**. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Instituto de Engenharia de Produção e Gestão, A Educação Financeira de Servidores Públicos Federais do Ifmg, Itajubá - Mg, 2021. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2520/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_2021185.pdf. Acesso em: 22 jun. 2025.

HEDLER, Desiree Louise; CASTRO, André Luís de. **Satisfação do Servidor Público no Trabalho: um estudo de caso nos centros de referência de assistência social de paranavaí**. Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, Paraná, Pr, v. 16, n. 2, p. 192-198, 01 set. 2015. Mensal. Disponível em: <https://revistajuridicas.pgsskroton.com.br/article/view/3321>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LIMA FILHO, Walter Araújo de; SILVA, Camila Tavares Correia da; LEVINO, Natallya de Almeida. (2020). **Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas**. Sinergia - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis, 24(2), 23–36. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v24n2-9411>. Acesso em: 20 jun. 2025

MAXIMIANO, Amaru. **Fundamentos da Administração-Introdução à Teoria Geral e aos Processos da Administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. E-book. p.3. ISBN 978-85-216-2751-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2751-7/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **International Network on Financial Education**. 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/networks/infe.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, Jucyara Gomes da; SILVA NETO, Odilon Saturnino; ARAÚJO, Rebeca Cordeiro da Cunha. **Educação Financeira de Servidores Públicos: hábitos de consumo, investimento e percepção de risco**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 104-120, 28 abr. 2017. Portal de Periódicos UFPB. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5970750>. Acesso em: 22 jun. 2025.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário Aplicado aos Participantes da Pesquisa

Literacia Financeira e Satisfação no Trabalho no Contexto do Funcionalismo Público	
Prezado(a) participante, Esta pesquisa tem como objetivo, analisar o perfil de Educação Financeira e Comportamento Financeiro de servidores públicos, bem como investigar aspectos relacionados à satisfação no trabalho. Esclarecemos que os resultados serão utilizados para fins exclusivamente acadêmicos e a sua participação é voluntária e anônima. Desde já, agradeço pela sua colaboração! Aluno/Pesquisador: Wallace Ferreira Martins Sucupira. Curso: Bacharelado em Administração - IFPB. Professor Orientador: Dr. Odilon Saturnino Silva Neto.	
Você é Servidor Público Efetivo¹?	
1: Servidor Público Efetivo é a pessoa legalmente investida em cargo público, mediante aprovação em concurso público, com vínculo estatutário com a União, Estados, Distrito Federal ou Municípios.	
☐ Sim.	☐ Não.
Informações Básicas	
A. Sua Cidade/UF de Residência	Resposta: _____.
B. Cidade/UF onde trabalha	Resposta: _____.
C. Órgão Público onde trabalha	Resposta: _____.
Perfil Socioeconômico	
1. Gênero	
☐ Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer).	
☐ Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer).	
☐ Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer).	
☐ Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer).	
☐ Não binário (Pessoa que não se identifica com o binarismo Homem ou Mulher).	
☐ Travesti (Pessoa que difere do gênero que lhe foi designado no nascimento, assumindo, portanto, um papel de gênero diferente daquele do seu nascimento).	
☐ Prefere não declarar.	
☐ Outro: _____.	
2. Ano de Nascimento	
Resposta: _____.	
3. Estado Civil	
☐ Solteiro(a).	☐ Casado(a)/União Estável.

☐ Separado(a)/Divorciado(a).	☐ Viúvo(a).
☐ Outro: _____.	
4. Grau de instrução	
☐ Sem Instrução.	☐ Fundamental Incompleto.
☐ Fundamental Completo.	☐ Médio Incompleto.
☐ Médio Completo.	☐ Superior Incompleto.
☐ Superior Completo.	☐ Pós-Graduação Lato Sensu.
☐ Mestrado.	☐ Doutorado.
☐ Outro: _____.	
5. Quantos dependentes financeiros você tem?	
Resposta: _____.	
6. Atualmente, você está em atividade profissional:	
☐ Formal.	☐ Informal.
☐ Tanto Formal como Informal.	☐ Não trabalho.
☐ Outro: _____.	
7. Em relação a essa atividade profissional, você é (atividade principal):	
☐ Autônomo.	☐ Aposentado/Pensionista.
☐ Empregador/Proprietário.	☐ Empregado c/ cart. assinada.
☐ Empregado s/ cart. assinada.	☐ Estudante/estagiário(a).
☐ Servidor público efetivo.	☐ Empregado público.
☐ Desempregado +1ano.	☐ Desempregado -1ano.
☐ D. Casa.	☐ Vive de renda.
☐ Outro: _____.	
8. Segmento profissional em que atua?	
☐ Agronegócio.	☐ Comércio.
☐ Construção Civil.	☐ Educação.
☐ Indústria.	☐ Saúde.
☐ Segurança.	☐ Serviços Gerais.
☐ Tecnologia.	☐ Terceiro Setor (ONG, OSCIP, Cooperativa...).
☐ Outro: _____.	
9. O imóvel onde mora atualmente é:	
☐ Próprio quitado.	☐ Próprio financiado.
☐ Alugado.	☐ Cedido.
☐ Mora com os pais.	☐ Outro: _____.
10. Quantas pessoas moram com você (incluindo o entrevistado):	
Resposta: _____.	
11. Qual a sua renda familiar mensal?	
☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.518).	
☐ Mais de 1 a 2 salários mínimos (Mais de R\$ 1.518 a R\$ 3.036).	

☐ Mais de 2 a 3 salários mínimos (Mais de R\$ 3.036 a R\$ 4.554).								
☐ Mais de 3 a 5 salários mínimos (Mais de R\$ 4.554 a R\$ 7.590).								
☐ Mais de 5 a 7 salários mínimos (Mais de R\$ 7.590 a R\$ 10.626).								
☐ Mais de 7 a 10 salários mínimos (Mais de R\$ 10.626 a R\$ 15.180).								
☐ Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 15.180 a R\$ 22.770).								
☐ Mais de 15 a 20 salários mínimos (Mais de R\$ 22.770 a R\$ 30.360).								
☐ Mais de 20 salários mínimos (Mais de R\$ 30.360).								
Comportamento Financeiro								
12. Gastos com habitação Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.								
Água	1	2	3	4	5	6	7	8
Energia Elétrica	1	2	3	4	5	6	7	8
Telefone/Internet	1	2	3	4	5	6	7	8
Condomínio	1	2	3	4	5	6	7	8
Funcionário(a)/Diarista	1	2	3	4	5	6	7	8
Financiamento de imóvel	1	2	3	4	5	6	7	8
Aluguel	1	2	3	4	5	6	7	8
Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)	1	2	3	4	5	6	7	8
IPTU / ITR	1	2	3	4	5	6	7	8
13. Gastos com lazer Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.								
Restaurantes/bares/lanchonetes	1	2	3	4	5	6	7	8
Shows/Cinema/Teatro	1	2	3	4	5	6	7	8
Viagens de Lazer (passagens aéreas, seguro viagem e outras despesas com viagem)	1	2	3	4	5	6	7	8
Hospedagem (Hotel/Resort/Flat/Pousada)	1	2	3	4	5	6	7	8
Clubes e materiais esportivos	1	2	3	4	5	6	7	8
PET	1	2	3	4	5	6	7	8

Festas / Presentes	1	2	3	4	5	6	7	8
14. Gastos com educação Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.								
Escola	1	2	3	4	5	6	7	8
Faculdade/Universidade	1	2	3	4	5	6	7	8
Cursos de Capacitação	1	2	3	4	5	6	7	8
Cursos de Idiomas	1	2	3	4	5	6	7	8
Livros e Materiais Escolares	1	2	3	4	5	6	7	8
15. Gastos com mobilidade Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.								
Financiamento de veículo	1	2	3	4	5	6	7	8
Manutenção de Veículo	1	2	3	4	5	6	7	8
Combustível	1	2	3	4	5	6	7	8
IPVA	1	2	3	4	5	6	7	8
Uber/Táxi	1	2	3	4	5	6	7	8
Estacionamento	1	2	3	4	5	6	7	8
Seguro	1	2	3	4	5	6	7	8
Transporte Coletivo	1	2	3	4	5	6	7	8
16. Gastos com saúde Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.								
Plano de Saúde	1	2	3	4	5	6	7	8
Farmácia	1	2	3	4	5	6	7	8
Academia / Pilates	1	2	3	4	5	6	7	8
Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames)	1	2	3	4	5	6	7	8
17. Outros gastos Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300;								

(4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.

Aquisição de bens permanentes	1	2	3	4	5	6	7	8
Doações	1	2	3	4	5	6	7	8
Vestuário e Acessórios	1	2	3	4	5	6	7	8
Produtos de Higiene e Beleza	1	2	3	4	5	6	7	8
Compras (produtos e serviços não citados)	1	2	3	4	5	6	7	8

18. Comprometimento com dívidas

Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda familiar comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.

Cartão de Crédito (Juros)	1	2	3	4	5	6	7	8
Cheque especial	1	2	3	4	5	6	7	8
Empréstimos (crédito pessoal)	1	2	3	4	5	6	7	8
Empréstimos consignados	1	2	3	4	5	6	7	8

19. Meios de pagamento

Para as opções a seguir, qual a faixa mensal de sua renda comprometida com (em R\$)? Utilize a escala: (0) R\$ 0; (1) Até R\$ 100; (2) Mais de R\$ 100 a R\$ 200; (3) Mais de R\$ 200 a R\$ 300; (4) Mais de R\$ 300 a R\$ 500; (5) Mais de R\$ 500 a R\$ 1.000; (6) Mais de R\$ 1.000 a 1.500; (7) Mais de R\$ 1.500 a R\$ 2.000; (8) Mais de R\$ 2.000.

Cartão de Crédito (Fatura)	1	2	3	4	5	6	7	8
Carnê / Crediário	1	2	3	4	5	6	7	8
Cheque	1	2	3	4	5	6	7	8
Dinheiro (pagamentos à vista)	1	2	3	4	5	6	7	8
Cartão de débito	1	2	3	4	5	6	7	8

Atitude Financeira

20. Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.

1 - Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar reservas financeiras.	1	2	3	4	5
2 - Tenho renda mensal suficiente apenas para quitar compromissos financeiros.	1	2	3	4	5

3 - Minha renda é insuficiente para quitar obrigações e preciso recorrer ao crédito.	1	2	3	4	5
4 - Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio.	1	2	3	4	5
5 - Não acho necessário planejar gastos.	1	2	3	4	5
6 - Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento.	1	2	3	4	5
7 - Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato.	1	2	3	4	5
8 - Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista.	1	2	3	4	5
9 - Comparo preços ao fazer uma compra.	1	2	3	4	5
10 - É importante estabelecer metas financeiras.	1	2	3	4	5
11 - Sigo um plano de gastos semanal ou mensal.	1	2	3	4	5
12 - Poupo para comprar um produto mais caro.	1	2	3	4	5
13 - Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.	1	2	3	4	5
14 - Consigo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço.	1	2	3	4	5
15 - Pago o valor mínimo do(s) meu(s) cartão(ões) de crédito.	1	2	3	4	5
21. Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona?					
☐ Nunca ouvi falar.					
☐ Já li algo. Porém, desconheço o assunto.					
☐ Sei do que se trata, mas não aplico.					
☐ Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia.					
22. A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:					
☐ Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível.					
☐ Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais.					
☐ Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas.					
☐ Muito seguro – Possuo conhecimento amplo.					
23. A respeito de sua Educação Financeira, responda:					
Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?	☐ Sim.		☐ Não.		
Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?	☐ Sim.		☐ Não.		
24. Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de controle de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.					
Caderno de Anotações.	1	2	3	4	5
Extrato Bancário.	1	2	3	4	5

Fatura do Cartão de Crédito.	1	2	3	4	5
Planilhas Eletrônicas.	1	2	3	4	5
Aplicativos.	1	2	3	4	5
25. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?					
☐ Não me preocupei com isso ainda.			☐ Não vejo necessidade de poupar para isso.		
☐ Pretendo ter apenas a aposentadoria do Governo.			☐ Tenho planos de começar a poupar para isso.		
☐ Tenho um plano de previdência privada.					
Conhecimento Financeiro					
26. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.					
☐ Mais do que R\$ 150,00.			☐ Exatamente R\$ 150,00.		
☐ Menos do que R\$ 150,00.			☐ Não sei.		
27. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?					
☐ José.			☐ Pedro.		
☐ São igualmente ricos.			☐ Não sei.		
28. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.					
☐ Mais do que hoje.			☐ Menos do que hoje.		
☐ Exatamente o mesmo.			☐ Não sei.		
29. Suponha que no ano de 2026 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2026, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?					
☐ Mais do que hoje.			☐ Menos do que hoje.		
☐ Exatamente o mesmo.			☐ Não sei.		
30. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?					
☐ Poupança.			☐ Títulos públicos.		
☐ Ações.			☐ Não sei.		
31. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?					

☐ Poupança.	☐ Títulos públicos.
☐ Ações.	☐ Não sei.
32. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	
☐ Aumenta.	☐ Diminui.
☐ Permanece inalterado.	☐ Não sei.
33. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	
☐ Verdadeira.	☐ Falsa.
☐ Não sei.	
34. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:	
☐ 0,3%.	☐ 0,6%.
☐ 6%.	☐ Não sei.
35. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	
☐ Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).	☐ Comprar na loja B (desconto de 10%).
☐ Não sei.	
36. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	
☐ 100.	☐ 200.
☐ 5.000.	☐ Não sei.
37. Um investimento com alta taxa de retorno terá, em geral, alta taxa de risco. Essa afirmação é:	
☐ Verdadeira.	☐ Falsa.
☐ Não sei.	
38. Quando a inflação aumenta, o custo de vida diminui. Essa afirmação é:	
☐ Verdadeira.	☐ Falsa.
☐ Não sei.	
Satisfação com o Trabalho (Grau de Importância)	

39. Que nota você espera que uma organização tenha para cada um dos itens abaixo? Saiba que "1" é a nota mais baixa e "7" é a nota mais alta.							
Trabalho enquanto fator de realização.	1	2	3	4	5	6	7
Oportunidades que o trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca.	1	2	3	4	5	6	7
Oportunidades que o trabalho oferece de fazer coisas de que gosta.	1	2	3	4	5	6	7
Objetivos e metas que deve alcançar.	1	2	3	4	5	6	7
Higiene e salubridade do local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Ambiente e espaço físico do local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Iluminação do seu local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Ventilação de seu local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Climatização de seu local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Relações pessoais com as instâncias de poder.	1	2	3	4	5	6	7
Supervisão sobre o trabalho que realiza.	1	2	3	4	5	6	7
Com a periodicidade das inspeções realizadas.	1	2	3	4	5	6	7
Forma como avaliam e julgam seu trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Igualdade de tratamento e sentido de justiça.	1	2	3	4	5	6	7
Apoio recebido de instâncias superiores.	1	2	3	4	5	6	7
Possibilidade de decidir com autonomia sobre o seu próprio trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Participação nas decisões na instituição ou na sua área de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à instituição que você está.	1	2	3	4	5	6	7
Modo como são cumpridas as normas legais e os acordos coletivos.	1	2	3	4	5	6	7
Forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios.	1	2	3	4	5	6	7
Satisfação com o Trabalho (Percepção)							
40. Como você percebe, na sua organização, cada um dos atributos abaixo? Saiba que "1" é a nota mais baixa e "7" é a nota mais alta.							
Trabalho enquanto fator de realização.	1	2	3	4	5	6	7
Oportunidades que o trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca.	1	2	3	4	5	6	7

Oportunidades que o trabalho oferece de fazer coisas de que gosta.	1	2	3	4	5	6	7
Objetivos e metas que deve alcançar.	1	2	3	4	5	6	7
Higiene e salubridade do local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Ambiente e espaço físico do local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Iluminação do seu local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Ventilação de seu local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Climatização de seu local de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Relações pessoais com as instâncias de poder.	1	2	3	4	5	6	7
Supervisão sobre o trabalho que realiza.	1	2	3	4	5	6	7
Com a periodicidade das inspeções realizadas.	1	2	3	4	5	6	7
Forma como avaliam e julgam seu trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Igualdade de tratamento e sentido de justiça.	1	2	3	4	5	6	7
Apoio recebido de instâncias superiores.	1	2	3	4	5	6	7
Possibilidade de decidir com autonomia sobre o seu próprio trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Participação nas decisões na instituição ou na sua área de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
Possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à instituição que você está.	1	2	3	4	5	6	7
Modo como são cumpridas as normas legais e os acordos coletivos.	1	2	3	4	5	6	7
Forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios.	1	2	3	4	5	6	7
Estresse Ocupacional no Trabalho e Comportamento de Consumo							
41. Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.							
Sinto-me frequentemente estressado(a) devido às minhas responsabilidades no trabalho.	1	2	3	4	5		
As demandas do meu trabalho excedem frequentemente minha capacidade de lidar com elas.	1	2	3	4	5		
Tenho dificuldade para desconectar mentalmente do trabalho fora do expediente.	1	2	3	4	5		
Sinto que minha carga de trabalho é excessiva.	1	2	3	4	5		

Tenho sofrido de sintomas físicos (como insônia, dores de cabeça ou fadiga) associados ao estresse no trabalho.	1	2	3	4	5
Sinto que não recebo apoio suficiente da chefia ou colegas em momentos de alta pressão.	1	2	3	4	5
O ambiente de trabalho contribui significativamente para o meu nível de estresse.	1	2	3	4	5
O estresse ocupacional afeta negativamente meu humor e minha vida pessoal.	1	2	3	4	5
Quando estou estressado(a), tenho maior tendência a gastar dinheiro de forma impulsiva.	1	2	3	4	5
Compras não planejadas funcionam como um alívio emocional nos dias mais estressantes.	1	2	3	4	5
Já fiz compras que depois me arrependi por estresse relacionado ao trabalho.	1	2	3	4	5
O estresse no trabalho já influenciou negativamente minha organização financeira.	1	2	3	4	5
Tenho consciência de que uso o consumo como forma de compensar emoções negativas causadas pelo trabalho.	1	2	3	4	5
Remuneração: Satisfação, Planejamento Financeiro e Comportamento Imediatista					
42. Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.					
Sinto-me adequadamente remunerado(a) pelo trabalho que desempenho.	1	2	3	4	5
Minha remuneração mensal é suficiente para cobrir todas as minhas despesas essenciais.	1	2	3	4	5
O valor que recebo atualmente não condiz com a complexidade ou responsabilidade do meu cargo.	1	2	3	4	5
A falta de perspectiva de crescimento salarial afeta minha motivação no trabalho.	1	2	3	4	5
A estagnação salarial contribui para minha insatisfação profissional.	1	2	3	4	5
Devido à instabilidade ou defasagem salarial, tenho dificuldades para planejar financeiramente o futuro.	1	2	3	4	5
A minha remuneração atual me permite poupar ou investir com regularidade.	1	2	3	4	5
Já deixei de fazer um planejamento financeiro por sentir que minha renda é insuficiente.	1	2	3	4	5

Tenho dificuldade em manter uma organização financeira por causa da irregularidade ou previsibilidade de rendimentos extras (ex.: horas extras, gratificações).	1	2	3	4	5
A percepção de desvalorização financeira no cargo público me desmotiva a pensar no longo prazo.	1	2	3	4	5
Costumo priorizar gastos imediatos em vez de economizar para o futuro.	1	2	3	4	5
A insatisfação com minha remuneração me leva a buscar gratificação imediata através de consumo.	1	2	3	4	5
Dificuldades financeiras decorrentes da remuneração impactam diretamente minhas decisões de consumo.	1	2	3	4	5
O sentimento de desvalorização profissional influencia minha forma de lidar com o dinheiro.	1	2	3	4	5

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Restrito

ENTREGA DE TCC - WALLACE FERREIRA MARTINS SUCUPIRA

Assunto:	ENTREGA DE TCC - WALLACE FERREIRA MARTINS SUCUPIRA
Assinado por:	Wallace Ferreira
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Wallace Ferreira Martins Sucupira, ALUNO (20192460037) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 27/03/2026 13:40:59.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1818662
Código de Autenticação: 5bcb7fc080

